



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 8ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 29 de março de 2016.

1

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Oitava Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quinze horas e quinze minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 479 e 480/2016 – Alexandre Andreza Macedo; 481, 482, 483, 484, 485, 486, 488, 489, 490, 491, 492, 493 e 494/2016 – Osmar da Silva, 487 e 497/2016 – Brás Zagotto; 495/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 496/2016 – Delandi Pereira Macedo; 498 e 499/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 500, 501, 502, 503, 504 e 505/2016 – Rodrigo Pereira Costa. **Requerimentos:** 12, 622 e 625/2016 – Brás Zagotto; 623/2016 – Lucas Moulais; 624, 640, 641 e 642/2016 – Delandi Pereira Macedo; 626/2016 – Fabrício Ferreira Soares; 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636 e 637/2016 – José Carlos Amaral; 638, 639 e 643/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 644/2016 – Luis Guimarães de Oliveira. **Ofícios:** 42/2016 – Ministério da Educação; 77/2016 – SITESCI – Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Sul do Estado do Espírito Santo – Carlos Roberto de Almeida Damasceno – Presidente; 79/2016 – Comunidade Católica Encontro – Maria Carolina Rocha de Jesus Grillo Nascimento – Diretora Presidente e Cofundadora. **Projeto de Lei:** 27/2016 – Poder Executivo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 52/2016 – Ely Escarpini; 53, 54 e 55/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti; 56 e 57/2016 – Mesa Diretora; 58/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 59 e 60/2016 – Delandi Pereira Macedo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Neste momento, vamos interromper os trabalhos da Sessão Ordinária para ouvirmos o Sr. Paulo Shalders, chefe do escritório local de desenvolvimento rural do Incaper, que fará uma explanação acerca das atividades desenvolvidas junto aos produtores rurais do nosso Município. / **Paulo Shalders:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de convidar para fazer parte desta apresentação os seguintes companheiros da equipe do escritório local do Incaper de Cachoeiro de Itapemirim: Dirceu, Dr. Ramiro e Maísa. Em comemoração aos sessenta anos do Incaper, estamos prestando contas dos trabalhos realizados no ano de 2015. Tivemos que enxugar um pouco o nosso plano de trabalho, devido à limitação econômica por parte do Governo do Estado. Antes, o nosso escritório tinha nove profissionais, mas, hoje, somos apenas quatro. Infelizmente, o nosso trabalho é mais de inteligência e assistência, pois, devido às condições econômicas enfrentadas pelo nosso país, não podemos nos fazer presentes nas propriedades, como era antigamente. Em 2015, assistimos 930 produtores de agricultura familiar. Na agricultura familiar, os membros da família vivem no campo, sendo que a renda bruta não ultrapassa a 360 mil reais/ano, e há quatro modos fiscais que, no caso de Cachoeiro, são até 64 hectares. Atendemos ainda a 15

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

assentados, 25 quilombolas, 28 médios e grandes agricultores e outro público. Foram atendidos também 1 grupo, 15 associações, 3 cooperativas, 2 conselhos, 1 comitê, 1 colegiado e 2 sindicatos. Em 2015, assistimos produtores de café arábica e conilon e de fruticultura, ajudamos no crédito rural, no mercado, na comercialização e organização em outros quesitos que, somados, totalizaram 930 atendimentos. Esse número é sem repetição, pois, se somarmos os produtores assistidos mais de uma vez por ano, a tendência é dobrar ou triplicar os atendimentos. Fizemos o plano de trabalho para 2016 junto com a Secretaria Municipal de Agricultura e vamos realizar excursões, cursos, palestras, construção de barragens, elaboração de projetos, atendimentos no escritório, visitas, realização de diagnóstico participativo, reuniões, apoio a eventos e previsão de safra. Anualmente, fazemos duas previsões de safra para a Conab. Todos os anos Cachoeiro ganha o primeiro e o segundo lugar com o melhor café conilon do Espírito Santo. Esse é um trabalho do nosso companheiro Dr. Ramiro. Fazemos o nosso trabalho e, como professores, ficamos satisfeitos quando um aluno nosso, por exemplo, se torna médico. O impacto econômico da atuação do Incaper no Espírito Santo foi de 1,34 bilhão, e o retorno que a sociedade capixaba obteve para cada real investido no Incaper foi de 12 reais de lucro. O total de assistências realizadas a agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentados, entre outros, foi de 68.321, e o total de atendimentos a comunidades do Espírito Santo foi de 1.760, sendo que Cachoeiro tem 25 comunidades. O companheiro Dirceu faz um trabalho importante. Foi feita a elaboração participativa do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2012/2017. Temos um calendário, além do nosso Plano de Ação de Trabalho 2012/2017, que é mudado de acordo com as variações climáticas e com a necessidade do homem do campo. Também foi elaborado um manual de apresentação de projetos pelas organizações da agricultura familiar, que originou a Lei Municipal 7.272/2015, já tendo sido acessados 217 mil, 526 reais e 70 centavos e mais de 500 mil processos de liberação para chamamento público em abril/2016. Os vereadores aprovaram a lei, e nós liberamos verba daquele fundo para os produtores. Falando sobre a água, fizemos um levantamento de campo, e o prefeito decretou estado de emergência. Realizamos dois seminários em 2015 e também um dia especial, em 22/03/2016, em Banca de Areia. Elaboramos projeto para o Ministério Público, no valor de 500 mil reais, visando a contratação de hora/máquina para cercamento de nascentes e construção de caixas secas e de pequenas barragens. Foram aprovadas 2 mil horas/máquinas no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável para caixas secas e pequenas barragens, sendo que aproximadamente 500 horas já foram utilizadas, beneficiando 50 propriedades na região de Banca de Areia e Jabuticabeira. Com relação ao território Sul Capixaba, fizemos a Constituição em 2009, elaboramos o Plano Territorial, realizamos a Conferência e Organização da Juventude Rural e conseguimos recursos de infraestrutura para a EFACI. Com relação a programas de compra direta, prestamos assessoria ao Programa Nacional de Alimentação Escolar e somos o primeiro Município do Estado a acessá-lo, graças aos esforços dos companheiros Dirceu e Maísa. Também trabalhamos na elaboração e execução do PAA Institucional e prestamos assessoria aos quilombolas no Programa Estadual de Compra Direta da Agricultura. Esse programa de Compra Direta é muito importante, porque tem desenvolvido a agroindústria no que diz respeito à merenda escolar. Agora, através dos produtores que damos assistência na avicultura colonial e caipira, a Secretaria Municipal de Agricultura da Serra passará a comprar ovos de Cachoeiro para a merenda escolar e também para vender na feira orgânica daquela cidade. Então, três produtores de Cachoeiro vão

2

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

entregar ovos lá. Com relação ao atendimento no escritório local e ao campo, trabalhamos na elaboração da carta de aptidão ao Pronaf, com o crédito rural, com a agroecologia e com o associativismo. Também demos apoio ao associativismo para organização, diagnóstico, planejamento e elaboração de projetos coletivos, ao acesso ao Programa Nacional de Habitação Rural, ao Projeto Apisfrut e à organização e moderação das conferências em 2015 de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural, de Juventude e a de Segurança Alimentar. A título de curiosidade, Cachoeiro é o maior produtor suíno e de leite do Estado. O nosso Município é um dos maiores produtores de celulose do Espírito Santo, perdendo apenas para Aracruz e São Mateus. Isso é devido ao trabalho de extensão rural e de ATER que fazemos no Incaper. Quando vim para Cachoeiro, o pessoal de Fruteiras andava a cavalo; hoje, a comunidade de São Vicente e Fruteiras tem asfalto e anda de carro. A construção da Escola MEPS em Cachoeiro é fruto do trabalho do escritório local, assim como a reformulação da Selita. A Cofril nasceu dentro do Incaper e também a Marizam, que exporta mariola. Então, várias agroindústrias nasceram dentro do Incaper, e muitas pessoas conhecem o nosso trabalho. Quero agradecer aos vereadores pela aprovação do recurso que vai ajudar a custear o nosso escritório este ano. Estou à disposição para responder a qualquer pergunta. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Paulo, queremos agradecer-lo por sua explanação. Sabemos do seu compromisso e do de sua equipe para com o homem do campo. Também sabemos das demandas e da crise que afetou o Estado do Espírito Santo. Pode contar sempre com a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Secretário, faça a chamada dos vereadores para se manifestarem, caso queiram. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Paulo, agradeço a sua presença e a da sua equipe, trazendo-nos essas informações. Parabéns a vocês pelo trabalho, e pode continuar contando com esta Casa de Leis. Deus os abençoe! / **Paulo Shalders:** — Tudo o que fazemos com amor nos leva a alcançar o melhor retorno. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Paulo, parabéns pelo trabalho! Você está com a contratação de hora/máquina para o cercamento de nascentes e construção de barragens, a começar por Pacotuba. Esse benefício vai chegar à Tijuca? O projeto é para atender a todo o Município ou só a área que inicialmente necessita dele? / **Paulo Shalders:** — Aquela é a região mais seca do Município, onde o déficit hídrico é constantemente sacrificado, basta ver a paisagem local, que tem um alto grau de degradação. Peço ao Dirceu que responda à pergunta do Vereador Maitan. / **Dirceu Godinho Antunes:** — Temos uma dinâmica chamada Fórum Permanente das Águas, composto por entidades do setor público, da sociedade civil e de agricultores, que é um diferencial. Então, os agricultores elaboraram alguns critérios, como deficiência hídrica e ocorrências em 2014 e 2015 na Defesa Civil, para fazer uma escala de prioridades. Inclusive, já que os recursos são públicos, tivemos uma chamada pública, e 188 propriedades foram cadastradas. As regiões de Banca de Areia e Jabuticabeira foram os lugares escolhidos para a ação ser iniciada. Temos 2 mil horas/máquina para atender a 188 propriedades dentro do chamamento público. Peço que os vereadores acompanhem esse trabalho que o Estado está fazendo, cuja amplitude é interessante no Município, envolvendo não só o Incaper, mas outras entidades, como sindicatos, secretarias, Ministério Público, sociedade civil, pequenos produtores e associações de agricultores. Na semana passada, tivemos um evento que contou com a participação de 200 produtores, inclusive o Vereador Ratinho esteve lá. O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável gerencia esse trabalho. Estamos aqui apontando os resultados, mas os meios é que dão a sustentação a essas propostas. / **Alexandre Valdo Maitan:** — A minha irmã Andressa faz parte do conselho municipal. Gostaria de saber

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

o que fazer para ter acesso à informação sobre esse trabalho. / **Paulo Shalders:** — Basta procurar a Secretaria Municipal de Agricultura. / **José Carlos Amaral:** — Paulo, a situação de Córrego dos Monos é crítica com relação à água. Será que esse projeto vai chegar lá? Vocês têm como nos dar autorização para fazermos os poços? / **Paulo Shalders:** — Córrego dos Monos e Santa Fé são as regiões onde mais se produz olericultura, que é o nosso alimento do dia a dia, como tomate, pimentão, berinjela, mandioca e outros. Um pé de tomate consome seis litros de água. Há muito tempo Córrego dos Monos já tem um déficit hídrico, porque lá se usa muito a irrigação. Aquela região era rica de água; hoje, é pobre. Atualmente, qualquer produtor que for fazer reservatório de água tem que licenciar, através dos órgãos ambientais. Isso porque a água tem as seguintes prioridades: 1ª – matar a sede do ser humano; 2ª – matar a sede dos animais; 3ª – uso na agricultura, e seguem as outras. / **José Carlos Amaral:** — As barragens podem ser feitas? / **Paulo Shalders:** — Podem. / **José Carlos Amaral:** — Quanto tempo leva para conseguir autorização para fazê-las? / **Paulo Shalders:** — Depende do tipo de barragem; se for inferior a 10 mil metros cúbicos de água e um hectare de lâmina de água, há um licenciamento simplificado, que demora de três a quatro dias para ser feito. No caso de barragem de terra, três profissionais podem fazê-la. / **José Carlos Amaral:** — Estou falando de barragem pequena. / **Paulo Shalders:** — A barragem de 10 mil metros cúbicos é pequena, dependendo do volume armazenado. A tendência é que o agricultor produza a água que vai utilizar na plantação de alimentos. É lógico que isso vai aumentar o custo de produção. Há várias formas de o produtor produzir a sua água, e uma simples é recolher a água de chuva. Ainda não chegamos a esse ponto. Existem muitas práticas agrícolas para segurar a água na propriedade. Hoje, estamos tirando a água antes de ela nascer, puxando do lençol freático. Essa água iria nascer em uma nascente e abastecer os rios. Isso ainda não tem regulamentação, mas precisa ter. Digo que Córrego dos Monos será beneficiado. / **José Carlos Amaral:** — Quando chove em Córrego dos Monos e o córrego enche, são milhões de litros que vão para o Rio Itapemirim e seguem para o mar. Na época de enchente, os produtores podem fazer os poços para segurar a água da chuva? / **Paulo Shalders:** — É justamente isso que estou falando. A água que será armazenada será a da chuva. Em Córrego dos Monos, chove cerca de 900, 1000 milímetros por ano e, em vez de o produtor deixar a água ir para o rio depressa, ele faz uma barragem para segurá-la. O que é uma barragem? É cercar um curso de água, que pode ser perene ou não. / **José Carlos Amaral:** — Quando chove alaga tudo e a água seca rápido; então, quero preservar a água / **Ramiro Teixeira Lima:** — Barramento é qualquer cercamento feito em um leito, córrego. É preciso fazer o licenciamento ambiental dos barramentos, independente do tamanho. Há mais dificuldade e burocracia para conseguir alguns tipos de licenciamento, enquanto que para outros é mais fácil. Com relação a essa água a qual o Vereador Amaral está se referindo, temos construído caixas secas, evitando as enxurradas e fazendo com que a água penetre lentamente nas lavouras e pastagens. Isso pode ser feito sem muita burocracia. / **Brás Zagotto:** — Já fui secretário de Interior e sei das dificuldades. Naquela época, fiz várias caixas secas em Alto Boa Vista, em São Vicente, e elas impediam que a água descesse em forma de enxurrada, evitando que as estradas se estragassem, mas deixavam a terra úmida ao redor. O Paulo falou sobre 2 mil horas/máquina, e as pessoas acham que é muito tempo, quando, na verdade, é pouco, já que são várias propriedades para atender. / **Ramiro Teixeira Lima:** — Há muita burocracia para conseguir o licenciamento necessário à construção das barragens, mas com 10 horas/máquina é possível fazer uma. / **Paulo Shalders:** — Hoje, com a Poclair, faz-se uma

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

barragem média com 30 horas de serviço a 130 reais, fora o monge e o vertedouro. / **Brás Zagotto:** — Então, 2 mil horas/máquina dá para atender a 300 produtores com 10 horas? / **Dirceu Godinho Antunes:** — São 10 horas de trabalho de máquina, seja para fazer caixas secas ou pequenas barragens. Consultamos os produtores de Banca de Areia e Jabuticabeira, e 10 horas são suficientes para fazer os pequenos projetos. O Incaper tem uma demanda muito grande individual para fazer barragens maiores. É meio complexa essa questão da assistência técnica e extensão rural, porque fazemos o trabalho em parceria com outras entidades, mas também temos a demanda da pessoa individual que o projeto não contempla. O grupo do Incaper foi reduzido de nove para quatro pessoas, e a terra está sendo discutida em níveis público e privado. O negócio é chegar a todos os produtores, universalizando a assistência técnica. Nós passamos por grande dificuldade no Espírito Santo e temos 30 litros de gasolina para cada carro andar durante um mês inteiro. Fica o nosso apelo e desabafo de como passamos aperto. Para ir e voltar de Banca de Areia são 100 quilômetros, e só conseguimos ir lá duas vezes, porque, depois, acaba o combustível. Apelo para que esta Casa de Leis nos ajude na negociação que estamos fazendo com o Governo do Estado. O nosso trabalho de assistência técnica fica a desejar, pois não temos estrutura suficiente e adequada para atender às pessoas como merecem. / **Paulo Shalders:** — Informo que, devido à escassez de água e à necessidade do produtor, principalmente os que mexem com café, que precisa ser irrigado, só o nosso escritório já construiu quarenta e oito barragens. Então, é melhor o produtor procurar os órgãos competentes, que só liberam a barragem com a assinatura de um desses três profissionais autorizados para isso: o engenheiro agrônomo, o engenheiro civil e o engenheiro agrícola. / **Brás Zagotto:** — Quero parabenizá-lo pelo trabalho e sugerir que seja solicitada autorização ao Governo Estadual para a feitura de uma barragem no nosso Rio Itapemirim. / **Carlos Renato Lino:** — Também quero parabenizá-lo e à equipe pelo trabalho que fizeram na nossa região. Paulo, gostaria que, quando houvesse outro evento como aquele, eu pudesse ter a oportunidade de falar. Como eu não pude falar naquele local, o farei aqui, dizendo que a secretaria do José Archanjo funciona muito bem, assim como a de Meio Ambiente e a instituição de vocês, pois não têm vínculo político. Estamos em ano de eleição, e jamais irei à casa de qualquer produtor rural para dizer que fui eu que fiz algo, mas também não permitirei que ninguém faça isso. Não vou deixar pessoas que não têm nada a ver tirar proveito das coisas só porque fazem parte de um conselho. Ora, ela votou para liberar, mas o conselho não é composto só por uma pessoa, e sim por vinte, trinta. A decisão é tomada pela maioria. Se há alguém lá que acha que vai tirar proveito sobre hora/máquina paga pela prefeitura, saiba que não vou permitir isso. Admiro o trabalho que vocês fazem no Incaper e também o do José Archanjo, pois não há política no meio. Talvez, se o José Archanjo fosse político, as coisas não funcionassem bem como vem funcionando. Parabêniso a organização de vocês. A maior parte daquele dinheiro da hora/máquina é do produtor, que paga impostos. Por que, em ano de eleição, o Pedro, o Manoel ou o João vai lá dizer que fez o trabalho da hora/máquina? Eu gostaria de esclarecer isso para os pequenos proprietários, que são humildes, e há algumas pessoas que querem se aproveitar dessa humildade. / **David Alberto Lóss:** — Será que os governos anteriores subaproveitaram o potencial agrícola de Cachoeiro? O Município tem condições de produzir mais? Podemos sonhar com um Cachoeiro com condições de produzir muito mais produtos em quantidade e em qualidade? Temos área, solo e clima para isso? / **Paulo Shalders:** — Professor, apesar de Cachoeiro ser um Município quente, é abençoado, pois é banhado por três grandes rios: o que vem de Vargem Alta, fazendo a Cachoeira Alta e

5

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

vai se juntar com o Rio Castelo, formando o Rio Itapemirim, que, por sua vez, se junta ao Rio Norte, o qual vem de Alegre e de Muniz Freire. Nós não aproveitamos a cheia do Rio Itapemirim. Quando daquela grande enchente em Santa Catarina, foi feito um trabalho interessantíssimo lá com represas de descargas. Poderiam ser feitas algumas barragens ao longo desse manancial hídrico do Rio Itapemirim, que tem um volume de água extraordinário, sendo interestadual, já que nasce em Minas Gerais. Assim, quando viesse a enchente, a água, em vez de ir para o mar, ficaria nessas represas e abasteceria os lençóis freáticos e os aquíferos da região, sem causar danos físicos às cidades ribeirinhas. Isso ajudaria a nutrir a agricultura, que tanto depende de água, visto que a nossa cobertura florestal está em torno de 10% a 12%. Esse seria um grande projeto para a nossa região. Sabemos que o Brasil é o maior exportador de água do mundo, já que o fazemos através da soja, do milho, do boi, do suíno e do frango. Hoje, o Brasil é o maior produtor de carne do mundo, já tendo ultrapassado a Argentina e os Estados Unidos. A carne, a soja, o milho e todas essas commodities precisam de água. Então, se fizermos um trabalho e Cachoeiro de Itapemirim se concentrar nisso, além de investir na agricultura, gerando mais emprego, também vamos formar mais agroindústrias e indústrias, sem contar com a contribuição no transporte e na produção de matéria-prima para os produtores. Esse é o grande desafio, inclusive, se eu fosse o prefeito de Cachoeiro, seguraria a água aqui antes de ela ir para o mar. / **David Alberto Lóss:** — Cachoeiro é pobre, tendo apenas duas estações: a rodoviária e o verão. O nosso Município está pobre em relação a outros, basta ver que o orçamento de Campos, por exemplo, chega a 600, 700 milhões de reais. / **Paulo Shalders:** — Mas Campos tem os royalties do petróleo. / **David Alberto Lóss:** — O orçamento de 340 milhões de reais de Cachoeiro é uma brincadeira. A agricultura pode alavancar uma mudança no Município diante desse quadro de pobreza que estamos vivendo? / **Ramiro Teixeira Lima:** — Cachoeiro de Itapemirim foi destaque, já por duas vezes, em nível estadual, quanto à qualidade do café conilon. Dentro do Município foi criado o concurso de qualidade do café, que destacou bastante a região de Boa Vista. Ela ganhava sempre os concursos internos e extrapolou para o nível de Estado. O que significa isso? Com qualidade, há mais recursos, mais dinheiro, mais valor agregado ao café. Infelizmente, isso ainda está restrito à região de Boa Vista, em São Vicente. A faculdade está fazendo um trabalho para saber o que levou àquela região a ter tanto café de qualidade. Em Pacotuba, foi desenvolvida uma pesquisa, pois lá havia os melhores clones de café conilon do Brasil. / **Paulo Shalders:** — A pesquisa citada por ele é a da Incaper. / **Ramiro Teixeira Lima:** — Os maiores clones estão na nossa região, dentro de Cachoeiro, sendo necessário fazer um trabalho, como o realizado em Boa Vista, o qual surtiu efeito. O produtor de lá está ganhando mais em café; então, por que as outras comunidades também não podem fazer isso? Gostaria que os vereadores dessem uma força para expandirmos isso em nível de Município. Cachoeiro tem uma cultura forte de café e de leite. Em nível de café, ainda temos muito a contribuir com o Município. / **Paulo Shalders:** — Se for feito um levantamento de quanto a agricultura contribui com o Município, direta e indiretamente, veremos que foi mais do que outras indústrias de Cachoeiro, mas ninguém divulga isso. Ora, é mais bonito divulgar uma pedra de granito do que a agricultura, porque a cultura de Mazzaropi ainda está entranhada na cabeça das pessoas que vêm para a cidade. / **David Alberto Lóss:** — Eu queria ver Cachoeiro despontando. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Na semana passada, quando da prestação de contas do prefeito, ele disse que, do orçamento de pouco mais de 300 milhões de reais arrecadados pela prefeitura, 92 milhões são da agricultura, ou seja, quase um terço. / **Dirceu**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Godinho Antunes: — Hoje, o mundo visa a questão de desenvolvimento diferente de crescimento econômico, mas também precisamos ver que 91% do nosso Município são de agricultores familiares. Desenvolver a roça é só gerar o produto ou oferecer lazer, educação e saúde? Isso sim é um desenvolvimento muito maior. Então, precisamos fazer um trabalho no interior para que as pessoas queiram ficar lá com prazer. A discussão sai da linha do passado, quando um produto resolvia o problema. Hoje não é mais assim. São gerações e mais gerações com aptidões diferentes, e a agricultura deixou de ser simplesmente fornecedora de matéria-prima, de produtos in natura, tendo agora o processamento. No Município, há várias agroindústrias e também programas governamentais, como o PAA e o PNAE, que dão 20 mil reais anual para cada família; então, as políticas públicas dão sustentação para que essas pessoas tenham oportunidades mais dignas para ficarem no campo. Quero dizer que esta Casa de Leis foi a pioneira no Espírito Santo ao elaborar a Lei 7.272, de 29/10/2015, fazendo com que as organizações dos agricultores possam acessar recursos da prefeitura. Isso não existe em lugar nenhum do Estado ou do Brasil e aqui foi feito em 29/10/2015. Hoje, a associação de produtores tem 500 mil reais para a chamada pública; então, pode ser estabelecido um convênio direto com a associação, evitando todo o cansativo processo de licitação. Em 2015, levávamos um ano para concluir um projeto; agora, com essa lei, será imediato. Agradecemos a esta Casa pela aprovação da Lei 7.272, que beneficiará a organização dos agricultores familiares. A partir do momento que é feita uma lei, é preciso que ela funcione nas administrações futuras. Com os agricultores organizados, vamos lutar para que essa lei seja cumprida. / **Delandi Pereira Macedo:** — Este debate está sendo bom, e é preciso que aconteça mais vezes, pois as informações colocadas aqui são fundamentais. Esta Casa nunca se omite em elaborar leis para o bom andamento do setor de agricultura do nosso Município. Eu faço parte da Comissão de Agricultura da Câmara e acho que precisamos avaliar toda essa situação, de maneira a dar força a vocês naquilo que for necessário. Fiquei feliz de ver algumas ações feitas com relação à água, que é fundamental para a agricultura. Os vereadores do interior dizem aqui o quanto o povo de lá está sofrendo devido à falta de água. Foi dito aqui que Cachoeiro é referência na produção de suínos, café conilon, leite e celulose, e acho que isso precisa ser mais divulgado para que as pessoas do interior possam ter esses dados como parâmetro e sejam incentivadas a melhorar a qualidade do que produzem. Muitas vezes, o homem do campo luta para fazer um tipo de negócio que não dá tanto resultado como deveria. Como está a questão do valor agregado a produtos como suínos, café conilon, leite e celulose? / **Paulo Shalders:** — Essa moeda tem dois lados. Nós vendemos o leite in natura, mas também o queijo, a manteiga e outros produtos. Há indústrias que fazem o processamento do leite, como é o caso do Sr. Rafael, dono da Doces Rilú, do Itabira. Temos a Cofril, que hoje processa a carne suína e vende seus produtos para todo o Estado. A linguça de churrasco Cofril é referência, assim como outros produtos que são de primeira qualidade. A madeira de Cachoeiro é usada para fazer embalagens de mármore e granito e também de produtos agrícolas. O Café Campeão transforma o nosso café em pó. Então, a matéria-prima não sai daqui bruta, e sim já elaborada. Temos mais de 60 agroindústrias de mão-de-obra familiar espalhadas por Cachoeiro. / **Delandi Pereira Macedo:** — Qual a participação do Município e do Estado no incentivo ao produtor? / **Paulo Shalders:** — Acho que uma secretaria que funciona em Cachoeiro é a de Agricultura. Todas as vezes que é solicitado o Município tem dado todo o apoio ao setor agrícola de Cachoeiro. Com relação ao Estado, acho que ele deixa muito a desejar, pois não investe nem 0,5% do PIB na agricultura. Se o Estado devolvesse

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

pelo 1% do que a agricultura coloca nos cofres do governo, estaríamos muito mais bem servidos. / **Delandi Pereira Macedo:** — Existe alguma forma de buscar esse incentivo do Estado? Pelo que parece, o governo investe muito no Norte e no Centro do Estado. / **Paulo Shalders:** — Eu poderia falar aqui muita coisa, mas não devo, pois não posso falar contra o meu patrão. Apesar dos pesares, a Secretaria Estadual de Agricultura é uma das mais importantes do Espírito Santo, sendo que o governo tem visto que ela é o caminho para resolver os seus problemas. Acho que poderia ser investido mais em profissionais para aumentar a assistência ao homem do campo, fazendo com que ele sinta prazer de morar na roça e não tenha vontade de vir para a cidade. / **Ely Escarpini:** — Quero parabenizar o pessoal do Incaper. Eu não sabia dessa grande vitória de Cachoeiro quanto à produção agrícola. / **Paulo Shalders:** — Se ficamos no escritório, o produtor reclamar que não vamos até a propriedade; se ele vem ao escritório, reclama que não nos encontra lá. Então, ficamos entre a cruz e a espada. Falei sobre agricultura, mas as pessoas não sabem explorar o agroturismo em Cachoeiro. Nós temos a Cachoeira Alta, o Itabira, o Boa Vista e a Tijuca, que são lugares lindos. Hoje, temos o melhor citros de mesa do país em termos de sabor, que é a Laranja Bahia, na região da Tijuca. Os clones dessas frutas vieram da Espanha. Precisamos investir mais no marketing e vender essa imagem. Devemos fazer igual à galinha, e não à pata, que nada, tem o ovo mais duro e nutritivo e voa, mas não canta quando coloca o ovo, como faz a galinha. O Município precisa vender os produtos que produz. A cidade de Venda Nova é a capital do agroturismo, porque, quando plantam o milho que será colhido na Festa da Polenta, eles fazem a propaganda, vendendo o seu produto. Cachoeiro tem a mania de vender mármore e granito, mas precisa vender também a agricultura. Se fizermos isso, o Município mudará sensivelmente. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Quero agradecer a iniciativa de vocês. Não posso concordar com o senhor quando disse que a Prefeitura de Cachoeiro está dando todo o apoio aos produtores rurais. Isso não é verdade. A secretaria pode lhe informar que está fazendo algo pelo setor, mas não está. Não tenho dúvida do trabalho que vocês executam. O Ramiro já esteve na minha propriedade para liberar a feitura do poço, mas, graças a Deus, acabei nem fazendo, pois se tivesse feito os meus peixes teriam morrido, porque não temos água em Córrego dos Monos. Nós, produtores de Córrego dos Monos, temos sofrido o pão que o diabo amassou, porque o Archanjo, que é um excelente técnico, não tem nos dado apoio. Somos um dos maiores produtores de tomate do Estado e não recebemos apoio. Cachoeiro tem a única CEASA do Brasil que abre à 15:00 horas da segunda-feira, enquanto o lojista abre no domingo. Então, esse lojista, com sabedoria, compra mercadorias de alguns produtores que “batem” no domingo. Nós, produtores, só podemos entrar na CEASA às 15:00 horas; aí, não temos para quem vender, e a nossa mercadoria “boia”. Somos obrigados a devolver aos lojistas, o que desanima os produtores. Temos a terra, mas não temos água, e vice-versa. Não temos estrada para escoar a nossa mercadoria, porque a prefeitura não apoia os produtores, disponibilizando máquinas e caminhões. Fiquei triste quando o Archanjo esteve aqui e disse que foi aos Estados Unidos para aprender a cultura da baunilha. Acho que ele deveria ter ido à Itália para aprender o manejo do tomate ou ao Vietnã para aprender a cultura do café. Não posso dizer que essa secretaria está trabalhando para o produtor. Nós não temos estrada nem água e muito menos a quem vender os nossos produtos. Através de emenda do então deputado César Colnago, conseguimos para Córrego dos Monos uma máquina que seleciona e lava os tomates, mas ela está parada, porque não temos recursos para colocá-la em funcionamento, e a prefeitura não colabora. A prefeitura fez o projeto que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

trata da hora/máquina, com o qual concordei, mas fiz emendas para que produtor pagasse menos, de acordo com o metro quadrado de área que possui. Fiz isso para tentar ajudar o produtor, que é muito sacrificado. Agora, colocaram o valor da hora/máquina em cima de UFCI, que chega ao preço de um serviço particular. O produtor não ganha nada com a prefeitura. Paulo, parabéns pelo seu trabalho e o da sua equipe! Se você estivesse trabalhando mal, eu falaria aqui. / **Paulo Shalders:** — É a sua comunidade que vai exportar ovos caipiras, através da Maristela, do Pedro Pecine Bitencourt e de outros produtores. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Se eles não embalarem corretamente os ovos, não vão chegar inteiros ao Bairro Aeroporto, porque não temos estradas. / **Paulo Shalders:** — Há duas estradas em Cachoeiro que, pela importância, deveriam ser asfaltadas. São elas: a da Tijuca e a paralela a Córrego dos Monos, que passa por Córrego do Braz e Bebedouro. No Estado, há tanto lugar asfaltado, mas esses locais não fazem parte do Projeto Caminho do Campo, com a desculpa de que carros pesados passam por essas vias e de que há indústrias. Para mim, isso é falta de engenharia, e, se o CREA for consultado, vai ensinar a fazer aquilo com o mesmo recurso. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Não é falta de engenharia, não, e sim falta de força política. Digo isso, porque os dois vereadores dos locais onde ficam essas duas estradas citadas pelo Paulo não são a favor do prefeito. O problema é político mesmo. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Há sete meses não passa uma patrol na estrada da Tijuca. / **Paulo Shalders:** — A estrada da Tijuca é terrível. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Eu sou apaixonado pelo agroturismo, principalmente com relação às montanhas próximas a Cachoeiro, que são Venda Nova, Vargem Alta e outras. Há algum trabalho específico entre vocês e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural? / **Paulo Shalders:** — Todo o nosso trabalho é feito de mãos dadas com essa secretaria, como a venda direta de merenda escolar para a Secretaria Estadual de Educação. Todo esse relatório apresentado aqui também foi feito em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Foi feito um trabalho específico no que diz respeito à criação de tilápias? / **Paulo Shalders:** — O relatório informa que atendemos a 15 produtores de aquicultura no ano passado. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Há perspectiva de que esse setor possa crescer? / **Paulo Shalders:** — A aquicultura depende de água, e estamos passando por uma crise hídrica cíclica, como a que já ocorreu em 1929. Estudando a meteorologia, podemos observar que isso é cíclico e depende do aquecimento do oceano e de vários outros fenômenos climatológicos que fazem com que ocorra o déficit hídrico. Cachoeiro já tem um histórico de déficit hídrico. Antigamente, o nosso Município tinha 78 mil habitantes; hoje, são 220 mil. Para fazer aquicultura forte precisamos de água, e em todos os lugares onde ela existe estamos desenvolvendo a piscicultura, com a criação de tilápias e camarão, como na Gruta, Burarama e Monte Alegre. Essa é uma diversificação agrícola. Hoje, Córrego dos Monos produz café consorciado com a criação de ovinos, o que é inédito. O produtor está produzindo duas sacas de café por hectare, conservando o solo, preservando a água e não usando adubo químico nem enxada, só com o carneiro capinando a lavoura. Essas são coisas pontuais no Município. Nós não escolhemos a atividade que vamos trabalhar, pois cada propriedade é um caso, e cada produtor tem uma realidade. O café e a olericultura são culturas que necessitam de muita mão-de-obra; a pecuária, de menos. Hoje, é difícil fazer atendimento individual, pois, devido as nossas condições, já que somos poucos, precisamos trabalhar em grupo. Temos a meta de atender a 200 produtores, sem repetição, por ano; o recomendado são 60 propriedades por técnico, contando com a ajuda dos técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura, com a qual sempre houve grande entrosamento. Com

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

isso, estamos levando a agricultura de Cachoeiro a esses números que passei para os senhores. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Há projeto para ser feita alguma barragem no rio de São Vicente. Quando chove, o rio enche, mas, três dias depois, o nível da água cai novamente. As regiões de São Vicente e Independência são muito castigadas, e a agricultura foi praticamente abandonada, além de não haver estradas. Concordo com o Vereador Luisinho, quando disse que o Secretário Archanjo deve visitar o interior. Gostaria que fosse formada uma parceria para que os produtores dessa região pudessem trabalhar com piscicultura e fruticultura, porque, hoje, não dá para continuar só produzindo café. A Secretaria de Agricultura deveria fazer um trabalho de recuperação das nascentes para que o homem do campo não venha para a cidade. Estou vendo que terei que disponibilizar um ônibus para trazer o povo para trabalhar, devido ao descaso enorme para com as comunidades do interior. O Distrito de São Vicente está abandonado com relação às estradas e à agricultura. Acho que deveria haver uma integração da Secretaria de Agricultura com a de Interior. Gostaria que o Incaper tentasse criar uma parceria e ajudasse a população desses locais. / **Paulo Shalders:** — Quando vim para o Incaper, Fruteiras e São Vicente foram os primeiros locais onde trabalhei. Tivemos uma briga muito grande para levar o asfalto e o pouco desenvolvimento que existe lá. Montamos o núcleo de inseminação, fizemos exposição agropecuária em Fruteiras e movimentamos a região de Independência, Bom Jardim e Boa Vista. Implantamos a criação de cabras lá em cima para garantir o leite das crianças, pois não havia transporte para levar daqui. Quando o Camilo Viana foi secretário de Agricultura, manteve as estradas em perfeito estado e construiu o silo trincheira. O Zuca também ajudou muito aquela região, na época em que o Hélio Lima era o secretário e a pasta tinha apenas três funcionários. Inclusive, o Hélio colocava manilha na estrada. Hoje, a Secretaria de Agricultura está estruturada, através de projeto e recursos, e os seus 5 técnicos vão para o interior diuturnamente. O Archanjo está articulando recursos para que esses técnicos fiquem lá. Às vezes, queremos que o Archanjo vá para interior, mas ele está trazendo recursos para equipar a secretaria. Não estou defendendo A ou B, e sim falando sobre a realidade. O Archanjo tem nos ajudado muito a atender o produtor rural. Como já disse, nós éramos 9 no Incaper; hoje, somos 4. Na Secretaria de Agricultura eram 3, hoje são 7 pessoas que dão assistência a agroindústria, fazem barragens e também reestruturaram o conselho. Não estou fazendo propaganda da Secretaria de Agricultura, e sim dizendo que a parceria daquela pasta com o Incaper tem funcionado e nos ajudado a assistir o produtor naquilo que é possível. São esses resultados que viemos mostrar aqui. Nós, do Incaper, somos parceiros e não podemos ficar do lado de A ou de B. Acho que será muito mais benéfico para os produtores, se o secretário arrecadar recursos para o setor de agricultura do que ir para o campo, mesmo porque fazer estradas e infraestrutura não cabe à pasta dele. Não estou defendendo o Archanjo, e sim a Secretaria Municipal de Agricultura, que é uma das mais bem estruturadas do Estado. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Quando digo que o Archanjo deve ir para o chão, refiro-me a um contexto geral. Se ele não for, deve ter um representante que faça isso. A estrada da Usina São Miguel até São Vicente está bastante esburacada. Da porteira para dentro, cabe à pasta de Agricultura fazer. / **Paulo Shalders:** — Está na Constituição que o maquinário público não pode trabalhar da porteira para dentro das propriedades. Cachoeiro é o único Município do Espírito Santo em que as máquinas da prefeitura, por força da lei, podem atuar dessa forma. Foi a Secretaria Municipal de Agricultura que instituiu um decreto ou lei municipal para fazer isso. Vamos dar a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Quando o Camilo Viana era secretário, eu lhe pedi para

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

fazer um terreiro para um produtor em Córrego dos Monos. Ele solicitou que eu mandasse um bilhete, e fiz isso, informando que a máquina da prefeitura estava próxima da propriedade do Sr. Fulano, que precisava fazer um terreiro para secar café. O vizinho denunciou, e eu tive que pagar 10 cestas básicas, porque pedi uma máquina pública para fazer um terreiro para um produtor rural. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Às vezes, coloco a minha máquina e caminhão para atender ao produtor da porteira para dentro, o que não é minha função. Se eu fizer uma indicação, solicitando uma máquina à prefeitura para limpar um poço de peixe, o dono vai morrer de fome e os peixes de sede, porque o maquinário não vai. A Secretaria de Agricultura não está estruturada em nossa comunidade. A secretaria pode atender o senhor, mas o produtor tem que sentar e esperar, porque as máquinas não vão. / **Josias Pereira de Castro:** — Agradeço a presença do Paulo, do Ramiro e da equipe. Falar de agricultura é a minha praia. Vocês falam pela gramática; eu, pela prática. Tivemos em Cachoeiro, não me desfazendo de vocês, um único agrônomo, que foi o Valmir, já levado por Deus, que não abandonou o hortigranjeiro, setor esse esquecido. A Prefeitura de Cachoeiro teve o orgulho de ter dois secretários agrônomos: o José Arnaldo e o Archanjo. / **Paulo Shalders:** — O Hélio Lima também era agrônomo. / **Josias Pereira de Castro:** — Comungo com as palavras do Vereador Luisinho sobre a agricultura. A cafeicultura e a pecuária têm apoio do Governo do Estado, mas o setor de hortigranjeiro não. O produtor, para fazer uma barragem, tem que pagar hora/máquina e frete para conseguir o esterco. A Secretaria de Agricultura foi criada para atuar da porteira para dentro; do contrário, ela não existiria, pois o trabalho seria feito pela de Interior. O Archanjo recebeu uma carregadeira zero quilômetro do Estado, mas para o produtor escoar o café da propriedade tem que pagar hora/máquina e dar gorjeta ao operador, pois sem isso não há estrada, sendo necessário que compre uma Toyota ou um burro. Infelizmente, essa parte do hortigranjeiro está esquecida, o produtor paga hora/máquina e, se vai buscar esterco, paga frete do caminhão, sendo que veio dinheiro estadual e federal para ajudar. Colhe a mercadoria, vem para a Ceasa, que foi construída para o produtor rural, mas ele tem que pagar a entrada e o espaço para comercializar a sua mercadoria. Há ainda todos os contratemplos aos quais o produtor está sujeito. Vindo a colheita, o preço cai, e aparece o caloteiro. Quem tem granja e peixe tem o seu prestígio, mas a agricultura está esquecida. Lembro-me do falecido Valmir dando palestra debaixo de sol quente de tão preocupado que era com os hortigranjeiros. O José Arnaldo é um bom secretário, mas não para essa parte; o Archanjo é um bom secretário em sua sala, pois para que serve uma Secretaria de Agricultura se o produtor não tem estrada de acesso para a sua lavoura? Para fazer festa na exposição? Isso é algo que eu queria falar frente a frente com o governador, como já fiz na sala do presidente. Leve até ele a mensagem de que é preciso cuidar do hortigranjeiro, incentivar, pois vem verba para tudo, enquanto esse setor não recebe nada para semente nem adubo. Posso dizer isso, porque fui produtor nessa área. O Vereador Luisinho reclama com razão do estado de Córrego dos Monos, e o mesmo ocorre em outras áreas, inclusive a nossa é a única Ceasa do mundo que funciona na parte da tarde. Briguei a vida inteira lá, fui o primeiro funcionário da Ceasa Sul, fui usuário daquela central e sei das dificuldades. Vocês estão de parabéns, mas se esquecem de incentivar essa parte. Não sei se foi esta Casa que aprovou a cobrança da hora/máquina; agora, se cobram, que o produtor seja atendido, pois passam dois, três meses sem conseguir fazer uma barragem nem nada. É nota mil para vocês quanto ao peixe e a outras áreas, menos no hortigranjeiro, onde estão deixando a desejar. / **José Carlos Amaral:** — Repudio a prefeitura por ter deixado uma máquina carregadeira dentro do parque de

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

exposição, encostada há mais de um ano por conta de uma peça que custava centavos. Na Usina São Miguel, pagaram por duas horas, e a máquina fez um campo de futebol; enquanto isso, vários produtores pagaram no banco pelas horas e até hoje não foram atendidos. Para cuidar da agricultura é preciso sentir a catinga da poeira na cara, como essa equipe faz. Fui secretário de Agricultura e de Interior, e vocês sabem como eu trabalhava. Eu não tinha medo de nada, mandava fazer terreiro de café e, depois, conversava com o juiz, que é um cidadão e precisa ter sentimentos. Chegando lá e sabendo conversar, com certeza eles são maleáveis. No governo de José Tasso, fui secretário de Agricultura, Interior e Limpeza Pública; depois, na administração de Ferraço, ocupei mais duas secretarias. Eu cavucava terreno para tudo quanto é pessoa carente e, por isso, fui intimado pelo promotor Jean Claude. Cheguei até lá, confirmei que estava cavucando o terreno e, quando ele disse que eu não poderia fazer isso, perguntei-lhe como aterraria o lixo. Na época, eu jogava um caminhão de terra no lixo e o resto em outros cantos. Fiz isso muitas vezes e me entendia bem com a Justiça. Portanto, está faltando os secretários terem um bom relacionamento com o Judiciário, como é o seu caso. O que eu não posso aceitar é máquina e carro-pipa novos parados dentro do parque de exposição. Acabaram com a Acepes, e o mesmo queriam fazer com o Clube do Cavalo e com tudo. Estão caçando as bruxas, inclusive já desempregaram o pessoal do rotativo. Isso é coisa do PT, mas hoje eles perderam, porque o PMDB rompeu com esse partido, e nós vamos mandar esse povo embora. Não é golpe, não, vamos cassar. Só uma coisa me zangou em você, que é meu irmão, e vou lhe pedir para não fazer mais previsão de chuva, porque todas elas dão errado. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Em nome da Câmara, agradeço-lhes pela presença e digo que nessa junção entre Estado e Município a culpa é do pacto federativo, que é mal resolvido no Brasil. Sei que por isso vocês, que pertencem ao Estado, estão ouvindo coisas que cabem ao Município. Agradeço-lhes pelo trabalho, que é muito bom, conforme foi reconhecido várias vezes nesta Casa. Deixo agora a palavra para a sua despedida. / **Paulo Shalders:** — Agradeço-lhes pela paciência por nos ouvir, inclusive falamos de coisas que nem deveríamos ter falado. O fato é que eu falo com o coração e a emoção, e não com a razão. Lembro-me do Luisinho logo que ele chegou aqui, e eu e o Josias colocamos na marra a Ceasa para funcionar. Foi preciso retirar o produtor na marra aqui do Guandu e levá-lo para a Ceasa. Tiramos os lojistas da periferia de Cachoeiro, e só o Pipoca ficou lá atrás do mercado. Infelizmente, as coisas mudam, e não temos bola de cristal para adivinhar; contudo, apesar de todos os problemas, a Ceasa de Cachoeiro é a única do interior que ainda funciona razoavelmente bem. Isso, no entorno de Cachoeiro. Se os senhores conhecessem a Ceasa de Campos, achariam que a daqui é uma beleza. Nós, do Incaper, estamos à disposição desta Casa e podemos tornar de praxe todo ano essa prestação de contas do nosso trabalho, já que mexemos com dinheiro público, e os senhores são as pessoas indicadas para nos fiscalizar e orientar. Agindo em parceria, quem sabe poderemos chegar ao nível da França, onde todas as estradas que dão em propriedades são asfaltadas. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — O relatório de vocês será encaminhado ao setor de taquigrafia para que conste em ata. Obrigado pela presença! Como houve um consenso para eliminarmos o Pequeno Expediente, passaremos ao Grande. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Para não dizer abobrinhas, tive o cuidado de enviar um ofício ao Hospital Infantil, solicitando que me informe quantas pessoas ficaram desempregadas com a suspensão do rotativo. Com muita

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

rapidez, o Sr. Jaílton Alves Pedroso respondeu que 65 funcionários, pais e mães, estão desempregados. Quando, na última terça-feira, o prefeito esteve nesta Casa, eu já o havia alertado quanto a isso e lhe fiz uma simples pergunta, já sabendo que a resposta dele não iria me convencer. Perguntei-lhe se a prefeitura não poderia fazer um decreto para permitir que o hospital continuasse a administrar o rotativo durante trinta dias, até que seja definido se o poder público o administrará ou se isso ficará a cargo de um terceiro, mediante licitação. Enquanto isso, nós aqui faríamos as nossas emendas, já que, pelo projeto que está na Casa, o hospital não tem chance de pegar esse serviço. Isso é preocupante, porque todos os cidadãos que encontramos nas ruas têm o desejo de que a administração do rotativo continue com aquele hospital, primeiramente por não alterar a situação dos funcionários e também pela ajuda que a arrecadação representa para aquela entidade. Preocupei-me naquela audiência pública, fiz questionamentos, anotei, fui pesquisar em outras cidades e ouvi aqui o discurso daqueles cidadãos que se diziam donos de uma empresa de São Paulo e outra de Minas Gerais. Tive o cuidado de anotar o nome das cidades citadas por eles, que são Passos, Conselheiro Lafaiete, Itabira e João Monlevade, todas de Minas Gerais, e a conversa não me agradou muito, especialmente quando se falou de um contrato de trinta anos, coisa com a qual não concordo. Isso, para mim, é dar o Município a uma empresa. Aí, averigui o tempo de contrato deles com essas cidades e fiquei sabendo que é de cinco anos. O Vereador Delandi apresentou aqui um projeto, favorecendo os idosos e os portadores de necessidades especiais, e o camarada disse que é inconstitucional, mas em Monlevade essa parcela da população também não paga estacionamento. Eu disse que o estacionamento custaria 5 reais, e já correram e disseram que será 2 reais. Eu pago estacionamento e tenho todos os talões guardados, porque estou vereador e quero pagar. Isso, senhores, devido ao fato de que não existe lei que permita o vereador estacionar sem pagar. Fazendo uma pesquisa, já levantei cinco ou seis pontos perigosos, que precisamos olhar rapidamente nesse projeto para garantir que aquelas pessoas possam voltar ao seu trabalho. O Vereador David já observou todos os pontos, e ninguém aqui é contra esses funcionários nem contra o Hospital Infantil. Eu não preciso nem quero favor da parte do hospital e evitarei ir até lá para que não pensem que sou favorecido, assim como sei que ninguém aqui precisa disso. Precisamos sim reagir, porque este Município é nosso, é de vocês, e é para vocês que precisamos trabalhar. Eu não trabalho para favorecer prefeitura, não, muito menos a essas empresas que podemos chamar de estrangeiras, essas que virão para cá captar o nosso dinheiro e deixar os nossos amigos desempregados. Esse dinheiro tem que ficar dentro de casa, mas reconheço que o hospital precisa se organizar. No Brasil, de um modo geral, de cima para baixo, o nosso povo está passando por muita dificuldade, com a falta de emprego, medicamentos e alimentos. Fico imaginando como quem ganha um salário mínimo consegue manter isso. O brasileiro é um artista, pois ganha pouco e consegue sobreviver. Os funcionários do rotativo pensam que estão sozinhos, mas não estão, primeiro porque têm Deus ao seu lado e, depois, os vereadores, que são empregados deles. Não ganhei eleição para pedir bênção ao prefeito nem para dizer que ele está certo, caso não esteja; se tiver que o agradecer, subirei aqui para fazer isso, e agirei da mesma forma quando for preciso falar mal dele, já que tudo aqui é gravado para não restar dúvidas. Estamos num momento político do qual podem tentar se aproveitar, e é nele que devemos dar uma resposta a esse povo que está aqui, e de forma rápida, porque eles estão parados. O projeto está pronto e, se for preciso, faremos emendas. Vamos votar isso rapidamente para que o prefeito adiante a licitação e coloque esse povo para trabalhar. Se eu

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

fosse o prefeito, licitaria o serviço para melhorá-lo. Vamos votar para que as pessoas não achem que o projeto está parado aqui por nossa culpa. O fato é que houve divergências, e foi preciso tentarmos entender se o projeto era bom ou ruim. Agora, quanto mais tempo demorarmos pior será para o Município. Eu sabia que, se vocês saíssem da rua, os flanelinhas iam assumir, e isso já ocorreu. A história é: “Ou paga ou eu arranho o carro”. É assim que funciona. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Se a prefeitura participar e vencer a licitação, poderá virar um cabide de emprego. O nosso compromisso tem que ser com esse pessoal que está aí, e não podemos permitir que a prefeitura faça desse serviço um cabide de emprego em troca de votos. Tomara que o hospital vença a licitação, mas, caso seja outra empresa, que haja a garantia do emprego para essas pessoas. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Há dois pontos no projeto, os quais passei para o Vereador Ratinho, e ele se preocupou também, inclusive fotografou para poder estudar melhor. O projeto diz que o Município pode assumir diretamente a administração do estacionamento ou, então, licitar. Até uns dias desses, eles disseram que está no papel, mas não está certa a permanência do emprego de vocês, conforme foi dito aqui. É preciso ter o cuidado de inserir isso no projeto, buscando saber qual regra será seguida. Para mim, tinha que estar no projeto que será lei. O edital pode ser mudado, mas lei é lei. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Se esta Casa aprovar o projeto, serão quinze dias para sancionar e publicar, fazer o edital, realizar a concorrência e, se houver alguém para contestar, vai enrolar. Como ficará esse povo desempregado? Para mim, o prefeito deveria ter ido à Justiça junto com os funcionários do rotativo para pedir a prorrogação do prazo. Com a demora dos trâmites, esse povo passará fome. / **Aparteando Brás Zagotto:** — O meu irmão saiu da Viação Itapemirim e esteve à frente da administração do estacionamento rotativo até hoje de manhã. Ele me pediu que eu olhasse isso com carinho, porque já vai se aposentar, mas esse pessoal não. V. Ex.^a acha que o hospital tem interesse em assumir novamente esse serviço? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Acredito que sim; do contrário, esse pessoal não estaria aqui. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Não podemos deixar esse pessoal desempregado. Acredito que eles vão ficar parados uns noventa dias, como disse o Vereador Amaral, por conta da aprovação do projeto e da licitação. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Foi exatamente isso o que eu disse, ou seja, esses trâmites durarão noventa dias. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Serão três meses de desemprego, e o hospital perderá nesse período 300 mil reais. O Ministério Público poderia deixar esse pessoal trabalhando até que fosse feita essa licitação, conforme V. Ex.^a mesmo disse aqui na semana passada. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Sugeri isso ao prefeito, na semana passada, porque enxerguei que era viável. Como prefeito, ele pode decretar algumas situações. Se o prefeito não pudesse deixar o hospital atuando diante do risco de improbidade sobre ele, será que não teria jeito de baixar um decreto permitindo que essas pessoas trabalhem até que seja feita a licitação? A resposta dele foi que não sabia, mas hoje já é novamente terça-feira, e continuamos sem ter uma posição. Lei é lei, e pode ser que um decreto não seja cabível; agora, se pode, por que o prefeito não fez isso para evitar que essas pessoas ficassem paradas? São pais e mães que precisam estar trabalhando. É por isso que mais uma vez eu discordo do “trabalhador”, porque quem é trabalhador não pode querer que o outro fique parado. Sem fazer politicagem, porque não sou de brincadeira e a minha conversa é curta e reta, proponho que nos juntemos para, o mais rápido possível, fazermos esse projeto andar; do contrário, ocorrerá outra audiência pública, um novo bate-papo. O pior é que acontecem essas audiências, nem todos podem participar por conta de outros compromissos, e a coisa não

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

anda. Então, vamos parar a sessão hoje ou outro dia para vermos quais são os pontos bons e ruins do projeto, vamos acertar e colocar em votação. Creio que o prefeito sancionará no dia seguinte para que logo seja aberta a licitação. Não tenham dúvidas de que os senhores e as senhoras podem contar com toda esta Casa. A responsabilidade não é só do prefeito, e sim também dos vereadores, que precisam colocar a cara na reta para ajudar os cidadãos. Muito obrigado! / **Elias de Souza:** — Boa-tarde a todos! Anuncio que esta deverá ser a última sessão da qual participo nesta Casa. Por força da legislação, o Vereador Elimar, do qual sou o primeiro suplente, retornará, e já estou me despedindo e agradecendo a cada um dos senhores por terem, entre aspas, me aturado. Peço desculpas, porque, às vezes, me exalto nesta tribuna. Dirijo-me especialmente aos Vereadores Luis Guimarães, Alexandre Maitan e Delandi Macedo, mas também peço desculpas a todos aqueles que por ventura possa ter ofendido. De minha parte, desejo a todos os colegas que são candidatos à reeleição de vereadores e à eleição de prefeito sucesso nessa empreitada. Certamente os colegas serão reconduzidos a esta Casa, pois, para vereador, são dezenove vagas, enquanto que para prefeito é apenas uma. Tenho certeza de que os senhores fizeram por onde, e a população há de reconhecer o trabalho de cada um. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Não sei se V. Ex.^a será novamente candidato, mas, talvez, no próximo ano, não estejamos aqui. / **Elias de Souza:** — Não serei. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu posso garantir a V. Ex.^a que não serei. Tivemos aqui muitos embates e, no passado, fomos juntos oposição ferrenha contra o ex-prefeito Roberto Valadão. Aprendi muito e, depois, coloquei tudo em prática contra o seu prefeito. V. Ex.^a queria me contestar, mas como fazer isso, se eu estava acompanhando o meu professor? Apesar dos nossos embates aqui, somos parceiros e estamos sempre juntos, na minha casa ou na sua, tomando refrigerante ou uma pinga. Vai embora um adversário na política, que também é um grande amigo pessoal. No lado pessoal, pode contar comigo, porque estaremos sempre juntos, embora partidariamente sigamos separados. Vá para aquele seu cantinho descansar, porque daqui a alguns dias farei a mesma coisa. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Quero agradecer a paciência que tem comigo e lhe peço desculpas, pois, às vezes, me emociono e também acabo me alterando, nunca para o mal nem querendo prejudicar os outros. As nossas conversas foram sempre para o bem do Município. Senti-me muito bem em estar vereador com V. Ex.^a, pois aprendi com o seu conhecimento. Desejo-lhe toda a saúde e força do mundo, independente de nossas opções políticas. Tenho muito respeito pelo seu lado político e como cidadão. A minha porta estará sempre aberta para recebê-lo, sendo ou não candidato. Que V. Ex.^a possa desfrutar de tudo aquilo que fez durante a sua vida e vá para aquele canto que tanto sonhou para descansar. Pode ser que até mude de ideia e estejamos aqui juntos para defender este Município, que é mais importante do que nós dois. / **Elias de Souza:** — Obrigado, vereador! Quero deixar claro que não serei candidato nas eleições deste ano e, talvez, nem nas outras que virão. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vamos continuar tomando muita cerveja juntos. / **Elias de Souza:** — Parece-me que os trabalhadores do rotativo foram embora, mas eu não posso perder a oportunidade de esclarecer a forma como se deu a dispensa deles. Essa situação vem se arrastando há dezenove anos, desde que o ex-prefeito José Tasso, numa iniciativa própria de querer ajudar a instituição Hospital Infantil, resolveu propor uma lei, aprovada por esta Casa, concedendo o direito àquela entidade de explorar o espaço público. Até então nenhum promotor havia proposto ação para dar fim a esse ato irregular tanto do Poder Executivo quanto desta Casa. Ocorre que, no ano passado, há exatos seis meses, o prefeito enviou a esta Casa um projeto

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para acertar essa situação objeto de um TAC do Ministério Público, que pedia a revogação da lei anterior e o início de um processo de licitação. O referido projeto foi arrastado nesta Casa durante quase noventa dias, inclusive eu pedi que ele fosse incluído na limpeza de pauta, mas não foi votado, havendo, contudo, a proposta dos vereadores e da Mesa Diretora para que a votação do mesmo se desse nos primeiros dias de retorno do recesso, o que também não aconteceu. Ao retornarmos do recesso, foi feito aqui um pedido de vistas, e o projeto continuou se arrastando com a proposição de uma audiência pública, atrasando mais ainda o processo. Quem detém o contrato desses servidores é o Hospital Infantil, é lá que eles têm a carteira assinada, e não é competência do Poder Executivo mandá-los ou não embora. Talvez, numa atitude equivocada da direção do hospital, tenha sido feita a dispensa generalizada dos servidores. Apesar de ser desta Casa a responsabilidade de votar o projeto o mais rápido possível, o Hospital Infantil poderia ter construído com o Judiciário a possibilidade de segurar esses 68 funcionários; agora, essa situação difícil recai sobre o Poder Executivo. O prefeito está apenas cumprindo a legislação, até porque ele não está acima da lei. Não dá para ficar aqui achando que o prefeito pode encampar o serviço, pois, se ele contratar alguém, dirão nesta Casa que é cabide de emprego. Vamos agir com cautela, pois não dá para ficar dizendo coisas apenas para a plateia ouvir. Precisamos trabalhar em cima de coisas sólidas e palpáveis. Não sei se haverá outra audiência pública nem onde está o projeto, apenas que se encontra nesta Casa e precisa ser votado o mais rápido possível para abrir o processo de licitação, do qual participarão quantas empresas quiserem. Um dos empresários, interessados em concorrer, disse nesta Casa que aproveitará esses funcionários, caso venha a ser vitorioso. A responsabilidade precisa ser dividida, e não dá para colocar o peso apenas nos ombros do chefe do Poder Executivo, inclusive esta Casa tem a maior parcela de responsabilidade por não ter agilizado a apreciação dessa matéria de relevância e de interesse público. É legítimo da parte da oposição agir, pedindo vistas, não analisar o projeto e deixá-lo engavetado. O tempo passou, e deu no que deu, pois esse projeto poderia ter sido votado no ano passado. Foi um erro nosso não ter feito isso, já que, dessa forma, os servidores não estariam na rua. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Quando o projeto foi votado na Câmara, não era inconstitucional, havia inclusive um acordo com a Justiça de que quem deveria trabalhar no estacionamento rotativo seriam os menores aprendizes. Depois, surgiu a Lei 8.666, e o mesmo passou a ser ilegal em suas renovações sem observar essa legislação. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — V. Ex.^a foi muito feliz em seu pronunciamento, só se esqueceu de também responsabilizar a Justiça, já que o estacionamento funcionou dessa forma durante dezenove anos, e ela nem nos últimos dois ou três conseguiu enxergar isso. Será que estão dormindo também lá? Estamos todos errados, o Legislativo, por sua morosidade, visto que o projeto tramitou durante quatro meses nesta Casa, e o Executivo, que poderia ter futucado isso muito mais, assim como o próprio Hospital Infantil. / **Elias de Souza:** — Senhores, há vinte dias, recebi uma provocação da FAMMOPOCI, dando conta de que, diante de tantas homenagens que acontecem nesta Casa, poderíamos homenagear também as lideranças comunitárias da cidade, aquelas envolvidas em associação de moradores e em movimentos populares. A proposta é a criação de uma nova comenda, e eu já havia feito uma promessa de não mais homenagear ninguém e a tenho seguido nos últimos meses. Agora, devido à relevância do trabalho comunitário, foi-me solicitada a criação da Comenda Maria Augustinho, ela que, talvez, tenha sido a que mais trabalhou nesse movimento em Cachoeiro, concedendo muitas entrevistas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Ela e o Paradella. /

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Elias de Souza: — Ela começou antes do Paradella. Ele atuava mais no movimento sindical; ela, no movimento comunitário. Assim, decidi criar tal comenda para homenagear essas lideranças, inclusive alguns vereadores que passaram por esta Casa têm uma forte ligação com os movimentos comunitários e sociais e sabem que o verdadeiro líder comunitário, quando quer ajudar, representa um papel muito importante. Muita gente tem medo de liderança comunitária, e não podemos misturar as coisas, precisa ser o contrário, ou seja, trabalhar junto com ela. As eleições são disputadíssimas dentro dos bairros e acabam fortalecendo a democracia, o que é extremamente importante. Colegas, quanto ao momento dramático e difícil que estamos vivendo no Brasil, digo que estou preocupado, porque o país está dividido. Essa divisão me preocupa, e vejo que para o jogo político foi muito importante dividir para enfraquecer. Ora, na política, a soma fortalece, quando divide, enfraquece. Vejo com muita preocupação o envolvimento de praticamente todos os partidos em algum tipo de irregularidade, através da famosa lista da Odebrecht. Nenhuma lista dessa me preocupa, assim como não deve preocupar os senhores. O que me assusta é que, quando saímos para disputar a eleição, não adianta dizer que o PT é melhor do que o PSC ou do que o PMDB, pois a população não entende muito disso. Agora, houve um massacre em cima do PT, com muita ajuda da mídia, e fica parecendo que ele é o pior partido da história da humanidade. Parece que só o Partido dos Trabalhadores tem pecado e que o mal está conosco. O dinheiro recebido por todos os outros partidos por parte da Odebrecht, da OAS e da UTC era benzido pelo Papa; portanto, puro, enquanto o do PT, vindo da mesma fonte, era sujo. Repito que, sem exceção, todos os partidos estão envolvidos, talvez, chegando a trezentos parlamentares citados na famosa lista da Odebrecht. Isso me atrapalharia a subir e descer morro pedindo votos pelo partido? Não. É por que estão o DEM, o PSDB, a Rede e todos os P's envolvidos? Não. O fato é que tenho a consciência de que, se o meu partido lá em cima errou, o Elias, aqui embaixo, não o fez; portanto, não preciso ter vergonha. Será difícil, já que o povo não conseguirá compreender, mas eu não teria essa preocupação. Se tivesse vergonha de pedir votos, deveria me envergonhar também se o padre ou o pastor da minha religião, caso eu professasse uma, estivesse envolvido em coisas erradas. Sendo assim, eu também fugiria dessa tal religião. Podem dizer que religião e política não se discute e não se misturam, mas é óbvio que se misturam, desde que o mundo é mundo. Quando quiseram apedrejar Maria Madalena, Jesus disse que quem não tivesse pecado atirasse a primeira pedra, fazendo todos abaixarem a bola e se enxergarem como pecadores. Será que esses caras que querem cassar a Presidente Dilma têm moral ilibada para fazer isso? Será que se o Temer assumir, mudará alguma coisa neste país, estando ao lado da corja composta por Eduardo Cunha e outros, que são os picaretas mor? A população está batendo palmas, mas, a partir do dia 31, ela verá sim a divisão neste país. Nessa data, o meu partido vai para a rua, e não só ele, porque a população está começando a compreender que se trata de um golpe tramado. Ora, como alguém chafurdado, como o Cunha, pode presidir a Câmara dos Deputados deste país e ainda aceitar o pedido de impeachment de uma presidente contra a qual não há nada? Ela não está sendo investigada e não é ré em nada. Como esse cara tem moral para isso? Isso só acontece em um país igual ao Brasil. Contra ela não há nada palpável, o que não se pode dizer referente a Renan e a muitos outros deputados e senadores desta República. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Não há processo contra o ex-presidente? / **Elias de Souza:** — Sim. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — E como ele pode assumir um ministério e o outro não pode assumir a presidência da Câmara? / **Elias de Souza:** — Uma coisa é a pessoa estar

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

sendo investigada sem que ainda não se tenha provado nada contra ela, enquanto o outro tem contas na Suíça, inclusive extratos bancários. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Está sendo investigado do mesmo jeito. / **Elias de Souza:** — Não. Há diferença, e V. Ex.^a verá isso depois. Estou falando em relação à presidente que eles estão querendo tirar. Esqueçam o Lula, porque ele não é mais o presidente. Dos 65 deputados que compõem a comissão, quantos deles estão envolvidos? Mais da metade. Portanto, essa comissão não tem legitimidade nem o Congresso Nacional para retirar a presidente. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — O STJ tem legitimidade? / **Elias de Souza:** — Eu tenho dúvida. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Nos anais desta Casa está escrito o diabo que eu disse contra o Jeferson, então presidente do meu partido, que era o PTB, na época em que ocorreu o mensalão. Por conta disso, acabei expulso e, agora, está sendo levantado algo sobre o Presidente Rodney Miranda. O dia em que for confirmado que ele levou propina, vou esculhambá-lo aqui e, por certo, serei expulso novamente. Então, sempre que um membro do meu partido se envolveu em roubalheira eu tive coragem de chegar aqui e denunciar. Vou deixar a Dilma quieta, mas na hora em que chegar no Pará, naquela fazenda dos quinhentos e sessenta mil bois do Lulinha, o bicho vai pegar. Quando chegarem naquela firma que compra todos os bezerros do Espírito Santo para levar para lá, onde o majoritário é o filho, aquele mesmo que veio comprar a Cofril e a Uniaves, o bicho vai pegar. Eu não estou achando que isso é golpe, porque, no tempo do Lula, o PT fez a mesma coisa para cassar o Collor. Lembro-me de tudo o que foi feito pelo Palocci e pelo Genuíno para cassar o Collor, quando o irmão dele o denunciou. Não é golpe, é denúncia, e à presidente cabe o direito de defesa. Se ela prevalecer, a vida continua, mas que conste em ata que a fazenda ao lado da de Wilson Lesqueves, no Pará, é do Lulinha, e eu estive lá. A vacina comprada na Bayer foi para quinhentos e tantos mil bois. Aquela firma de compra de bois, da qual ele é majoritário, foi ao Bairro Aeroporto. V. Ex.^a não vai estar aqui, mas vamos questionar isso na porta da sua casa, comendo um peixe. / **Elias de Souza:** — Acabou de chegar em minhas mãos os protocolos dos dois projetos, tratando da questão do rotativo que enviamos para cá e que se arrastaram por meses. Portanto, esta Casa foi omissa e não votou as matérias. Estou falando da Casa, da qual eu me coloco também como membro, apesar de ter cobrado muito para que a votação acontecesse, até implorando que o projeto fosse votado, mas a oposição, mesmo sendo pequena, conseguiu fazer o seu barulho, papel esse que respeito por ser legítimo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A oposição não participou disso. / **Elias de Souza:** — A oposição é legítima e faz parte do processo democrático deste país. Tenho certeza de que faremos de tudo para que o projeto seja aprovado. Parece que o Vereador Júlio vai fazer mais uma audiência pública, e isso só atrapalha os funcionários do rotativo, que estão pleiteando seus empregos de volta. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Foi exatamente isso o que sugeri na tribuna, ou seja, que deixássemos as desavenças de lado, inclusive pedi que o Vereador David desse uma lida rápida, já que é habituado a fazer emendas, para que a votação ocorresse logo. Lembro-me que o projeto chegou em dezembro e, de um ano para o outro, não pode ficar; por isso, foi reapresentado em fevereiro, e o Vereador Fabrício, que não é oposição, pediu vista ao mesmo. Portanto, não foi a oposição, composta por mim, Amaral e Delandi, que atrapalhou. Acho que o articulador Umberto deveria articular melhor esse grupo que diz ser do lado do prefeito e não é. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O Umberto está cuidando das filiações partidárias. / **Elias de Souza:** — Não estou vendo o Vereador Alexandre de Itaoca aqui, mas, em relação àquele episódio da última terça-feira, em nome do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

prefeito, peço desculpas a esse companheiro. Refiro-me àquele episódio da votação conturbada, momento em que foi feito um comentário quanto a um terreno. O secretário da Fazenda está à disposição dos senhores e, em nome do prefeito e de toda a humildade que ele tem, peço-lhes desculpas, porque, conforme me disse, foi induzido ao erro, visto que havia assinado o empenho. Já houve a desapropriação, os decretos estão prontos, o proprietário já foi chamado e o empenho assinado; porém, quando o processo chegou ao gabinete, em vez de o prefeito assinar, enviaram-no à PGM. O Maurício já esteve na procuradoria, conversou como Dr. Marco Aurélio, o processo está pronto e parece que o proprietário irá ao gabinete ainda esta semana para acertar essa situação. Esse tipo de coisa acontece, pois o prefeito assina muitos papéis, e o secretário havia preparado tudo para ele assinar, mas, lamentavelmente, esse processo foi remetido à PGM. Deixo registrado o meu pedido de desculpas, como liderança do governo, e espero que os colegas compreendam o que ocorreu aqui na última terça-feira. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral (Secretário):** — A lista de chamada foi refeita, porque chamamos todos os vereadores, mas os senhores estavam lá dentro. Eu chamei V. Ex.^a sim, Vereador Delandi. / **Wilson Dilem dos Santos (Presidente em exercício):** — Será dada continuidade à sequência e, depois, V. Ex.^a falará, assim como o Vereador Rodrigo e todos os que não estavam no plenário. Peço-lhe que respeite aqueles que estavam no plenário. / **José Carlos Amaral (Secretário):** — Companheiro Delandi, gosto do senhor de graça, mas, na hora da chamada, apenas cinco vereadores estavam no plenário. / **Delandi Pereira Macedo:** — Se havia apenas cinco vereadores no plenário, a sessão deveria ter sido encerrada. / *Atendendo a pedido do Vereador David Alberto Lóss, acatado pelo Presidente Júlio César Ferrare Cecotti, não consta da presente ata o teor da discussão envolvendo o protesto do Vereador Delandi Pereira Macedo quanto à chamada dos vereadores inscritos no Grande Expediente.* / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Nós realizaremos nesta Casa uma audiência pública para tratar do assunto da dengue, da zika e da chikungunya na região de Cachoeiro. Quando da presença do prefeito aqui, pedi-lhe que não parasse com o trabalho de conscientização e de mutirão, e ele se comprometeu desta tribuna a manter isso. O nosso slogan será: “Cachoeiro livre da dengue”. Agora, só conseguiremos nos livrar disso, se fizermos um trabalho contínuo, perseverante, atuante, sem cruzar os braços. Então, amanhã, às 15:00 horas, estaremos nesta Casa avaliando o trabalho e estabelecendo metas para alcançarmos o patamar de livramento da dengue. Senhores, acabei de ligar para o Jaílton, diretor do Hospital Infantil, devido aos rumores de que aquela entidade havia fechado as portas do PAI, e isso teria causado um transtorno muito grande, porque as crianças, antes atendidas lá, passaram a buscar atendimento no pronto-socorro do HIFA. O Jaílton confirmou que provisoriamente o PAI está fechado, e isso é preocupante, visto que o Município não tem serviço de pediatria que não seja no Hospital Infantil, sendo grande a demanda. Portanto, sem o PAI, eu não sei o que acontecerá. Liguei também para o Secretário de Saúde, o Fassarella, para saber se ele tinha conhecimento dessa situação e ouvi que há parcelas a serem liberadas, aguardando que o hospital preste contas. Foram essas as informações que recebi e não sei se há algum teor envolvendo a questão do rotativo. Isso é algo que precisamos descobrir, inclusive pretendo ir até o Hospital Infantil. Quero agora pedir desculpas ao Vereador Delandi, porque o colega Amaral, enquanto secretário, me chamou antes. Eu até cederia o meu tempo para V. Ex.^a, mas o presidente interveio e manteve a sequência de chamada. Eu saí para fazer um lanche, pedi ao Vereador Amaral que me auxiliasse na secretaria e não sei o que aconteceu, pois quando cheguei aqui as coisas já

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

estavam bem adiantadas. Havia vários vereadores tomando café comigo, como V. Ex.^a, o Elias e o Brás. Nesse período, foi feita a chamada, a qual perdemos, mas, ao retornarmos, pedimos que fossem incluídos novamente os nossos nomes, sendo tal pedido acatado pelo secretário. Agradeço ao Secretário Amaral por ter contribuído. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O secretário de Saúde foi comunicado de que o PAI ia ser fechado? / **Rodrigo Pereira Costa:** — Eles terão uma reunião agora à tarde, e o Jaílton não me deu maiores detalhes. Inclusive, convidou os membros da comissão de Saúde para comparecer ao Hospital Infantil amanhã, pois o PAI não pode fechar de forma alguma. Hoje, as crianças estão sendo atendidas no pronto-socorro do hospital, e está um transtorno. O secretário de Saúde disse que amanhã resolverá o problema, e tenho certeza de que não permitirá que o PAI feche, pois será um caos dentro do Município, tendo em vista que aquele é o único pronto-atendimento infantil, e o fluxo é grande. Se aquele pronto-atendimento ficar inoperante, não sei o que será do atendimento pediátrico no Município. Não há como escondermos a realidade de que muitos dos atendimentos feitos no PAI são demandas que poderiam ser resolvidas nas unidades de saúde. Acompanhei o prefeito ontem na entrega da unidade de saúde de Burarama; hoje, na de Conduru, e disse que a atenção básica é tudo. O trabalho de prevenção, de estratégia de saúde na família, no papel, é um programa perfeito, o melhor já criado no mundo, mas é preciso colocá-lo em prática, sendo que muitas das crianças que chegam ao PAI poderiam ter seu problema resolvido nas unidades de saúde, se tudo funcionasse como deveria. As unidades são novas, e a equipe tem um papel fundamental para dar resolutividade, de maneira a diminuir a demanda no PA Paulo Pereira e no PAI. O Jaílton amanhã dirá qual é o imbróglio envolvendo o fechamento do PAI, que é uma prestação de contas, o que será resolvido. Espero que não haja envolvimento com a questão do rotativo, embora eu saiba que esses recursos ajudam muito o HIFA, até porque o Governador Paulo Hartung fez um corte no repasse para os hospitais. Espero que essa situação se resolva e que as crianças não venham a pagar um preço que não lhes cabe. Tenho certeza de que nada disso é da vontade do prefeito. Muito obrigado! / *Registramos que, atendendo à solicitação do Vereador David Alberto Lóss, acatada pelo Presidente Júlio César Ferrare Cecotti, a parte inicial do fala do Vereador Delandi Pereira Macedo, referindo-se ao episódio da chamada para o Grande Expediente, não consta da presente ata.* / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-noite a todos! Alguns companheiros, a exemplo do Elias, falaram bastante sobre a questão do estacionamento rotativo, e parece que a culpa toda é dos vereadores. A bola quente caiu em nossas mãos, e a culpa é nossa. Presidente Júlio, o senhor está entendendo a gravidade desse assunto? Alguns vereadores estão jogando essa culpa em cima de nós mesmos. A culpa de as 65 pessoas terem sido mandadas embora agora é nossa, por não termos votado o projeto no final do ano passado. Será, Vereador Maitan, que somos os culpados? Devemos assumir essa culpa agora? Esse problema já vem se arrastando há muito tempo, e nós vamos aprovar o projeto a toque de caixa? É um projeto importante, que trata da licitação para o estacionamento rotativo do Município, e querem que o aprovemos a toque de caixa, da mesma forma que desejavam isso no ano passado, e não tivemos como fazer. Agora é que o Ministério Público, através do Tribunal de Contas, entendeu que o processo feito anteriormente estava errado, e o prefeito resolveu suspender a concessão que o Hospital Infantil detinha quanto à exploração desse sistema. Certamente o prefeito tem suas razões, e as 65 pessoas rodaram para lá e para cá, indo ao governo e também vindo aqui. Repito que estão nos atribuindo essa culpa, e não podemos assumi-la. Pedir celeridade para resolvermos a questão do rotativo é certo. Vamos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

desatar os nós e fazer as emendas que forem necessárias? Ok, mas a culpa ficar sobre nós? Daqui a pouco, a mídia dirá que a culpa desses 65 desempregados é nossa, quando não é. Portanto, vamos ter muita cautela quanto a isso, pois se trata de um conjunto de coisas que vem causando esse problema, e isso já vem de algum tempo. Senhor presidente, vamos tentar ver se há possibilidade de resolver isso o mais rápido possível, caso seja do interesse dos vereadores, pois estamos aqui para somar forças. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Eu estava em reunião com parte do conselho e posso dizer que o projeto chegou aqui em dezembro, mas o tempo para apreciar essa matéria polêmica era curto, tanto é que fizemos audiência pública e, se for preciso, faremos outras. Do jeito que o projeto veio para a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, se tivéssemos votado com rapidez, o Hospital Infantil não poderia participar da licitação. Assim, estamos agindo com tranquilidade e cautela, e defenderei todos os vereadores desta Casa, porque não adianta votar por votar, e sim fazer emendas, de maneira a dar abertura para que mais empresas participem da licitação, inclusive os hospitais do Município, a exemplo do Infantil. Se o projeto já tivesse sido votado, o Hospital Infantil não concorreria, aconteceria o desemprego e o repasse não seria mais feito para aquela entidade. Então, é preciso fazer uma emenda para assegurarmos a participação do Hospital Infantil. Defendo a Câmara e os vereadores, pois é nosso desejo fazer o melhor para Cachoeiro, para as nossas crianças, só que precisamos agir com juízo, e não apenas fazer por fazer. / **Delandi Pereira Macedo:** — Concordo com V. Ex.^a. Sei que cada um tem as suas razões: a prefeitura, por querer agilidade; nós, cautela. A prefeitura pode, sem dúvida alguma, fazer a administração desse rotativo, no modelo que estava sendo feito pelo Hospital Infantil, agregando esses funcionários. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Pode. / **Delandi Pereira Macedo:** — Hoje estamos tendo outro problema com o Hospital Infantil, conforme foi dito aqui pelo Vereador Rodrigo, que foi o fechamento do PAI, algo gravíssimo. Na reportagem do meio-dia, vi uma enorme quantidade de mães com as crianças para serem atendidas, e, em frente às câmeras, o diretor do hospital anunciou o seguinte: “A partir de agora o PAI está fechado, e os atendimentos de urgência e emergência serão encaminhados para o pronto-socorro do Hospital Infantil”. Uma multidão subiu a ladeira do Hospital Infantil reclamando, e foi aquele vexame. Acho que isso já é um reflexo da questão do estacionamento rotativo, porque o diretor do hospital disse que seria preciso pegar empréstimo no banco para pagar a dispensa dos funcionários, algo que beira a 200 mil reais. Esse é mais um compromisso para o hospital, e sabemos que o setor de saúde trabalha no limite. O prefeito poderia aproveitar a atual equipe, que já conhece o sistema, e colocar o rotativo para funcionar. Caso seja necessária uma autorização da Câmara, não há dúvida de que daremos. Ora, até o rotativo ser novamente implantado demorará de noventa a cento e vinte dias, e já estamos enfrentando outro problema, que são os flanelinhas tomando conta do ambiente. / **Aparteando Elias de Souza:** — O artigo 2º do projeto de lei diz o seguinte: “O estacionamento rotativo de Cachoeiro de Itapemirim será mantido e operado diretamente pelo Município”, ou seja, a Câmara tem que autorizar. Não há como fazer isso sem autorização legislativa; portanto, quanto mais protelarmos pior será para esses funcionários. É lei autorizativa. / **Delandi Pereira Macedo:** — V. Ex.^a está querendo dizer que, se aprovarmos o projeto, imediatamente o Município colocará o rotativo para funcionar ou esperará a licitação? / **Aparteando Elias de Souza:** — Não necessariamente, mas o projeto está aqui. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Há duas possibilidades: operar diretamente pelo Município ou licitar. / **Aparteando Elias de Souza:** — Se aprovarmos amanhã, o prefeito

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

poderá operar até licitar. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Não precisa aprovar na Câmara para ele operar o sistema. O Poder Executivo pode operar sem a licença da Câmara. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Pode operar sim sem autorização legislativa. / **Delandi Pereira Macedo:** — É o que eu também acho que ele pode fazer, independente dessa lei. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Essa foi a minha sugestão ao prefeito. / **Delandi Pereira Macedo:** — É uma oportunidade que o prefeito tem de abarcar essas 65 pessoas e colocá-las para trabalhar dentro do mesmo modelo que vinha sendo operado pelo Hospital Infantil. Enquanto não sair a licitação, o que for arrecadado pode, mediante autorização desta Casa, ser repassado para aquela entidade. Mandem isso para cá que sem dúvida nós aprovaremos. O que sobrar depois do pagamento dos funcionários será encaminhado ao Hospital Infantil. Nesse período, essa instituição vai se preparar para a mudança. Essa é uma sugestão minha, e espero que o governo, que é inteligente, acate-a. Embora eu tenha a minha posição contrária, inclusive quanto ao processo que está rolando em nível nacional, faço um elogio ao Vereador Elias, que está saindo desta Casa, pois o respeito, assim como ao Vereador Léo e ao prefeito, que são do PT. Essa questão de golpe é um jogo de palavras fortíssimas, com vistas a mobilizar a nação brasileira, algo que o PT sabe fazer muito bem. Não tenho me pronunciado sobre esse assunto nesta tribuna em respeito aos senhores, porque somos parceiros, mas vejo que o Brasil está de mal a pior. V. Ex.^a fez a defesa da Presidente Dilma e a sua parte como militante do PT. Agora, em hipótese alguma defendo o Eduardo Cunha, pois, se ele deve, que pague e, se possível, vá até para a cadeia. Votei no Aécio Neves no segundo turno, mas não o defenderei. Se ele estiver devendo e envolvido em corrupção, que vá para a cadeia, e o mesmo se aplica ao Lula. V. Ex.^a perguntou como pode um sujeito como o Eduardo Cunha presidir um impeachment, e eu repito que pode da mesma forma que o ex-presidente Lula foi indicado para o Ministério da Casa Civil, já que ele também está sendo investigado. Que Deus o abençoe, e é uma pena que V. Ex.^a não seja mais candidato e, portanto, não estará aqui na próxima legislatura. Com humildade, peço desculpas, perdão aos meus colegas Wilson, Rodrigo e Amaral e não trago no meu coração nenhuma mágoa. Fiz apenas a defesa, entendendo que eu devia usar a tribuna naquele momento, conforme é meu direito. Vamos manter a nossa paz e a unidade nesta Casa. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Está perdoado, vereador. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-noite a todos! Por mim, o Vereador Delandi está perdoado, pois foi uma divergência de interpretação; V. Ex.^a entendeu de um jeito, eu, de outro, o colega Amaral, de outro ainda, e as coisas não caminharam como deveria. Acho que o Vereador Delandi foi feliz quando, referindo-se ao assunto do estacionamento rotativo, não responsabilizou só o Poder Legislativo, e sim a todos os envolvidos no processo, a começar pela Justiça. Eu comentei sobre a morosidade que começou há dezenove anos. Foram feitos diversos questionamentos pelos vereadores à administração do Hospital Infantil sobre a forma de como estava sendo gerenciado o rotativo. Isso tudo é verdade e está em ata. O projeto do rotativo veio para a Câmara em dezembro e foi feito um pedido vista ao mesmo, porque não dava para votar sem maior conhecimento do assunto. Já foram feitas três audiências públicas, atendendo ao que lei exige, e se passaram três meses do exercício de 2016. Em minha visão, já era tempo de esse projeto ter sido votado na Câmara, com um pouco mais de esforço de cada um dos vereadores, sem esconder a matéria nem fazer pedido de vista. Senhores, participei de duas audiências públicas e observei que poucos vereadores se fizeram presentes nesse processo. Nessas audiências, discutimos tecnicamente o projeto com diversos segmentos da sociedade,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

que foram convidados a participar delas, ouvindo sugestões da parte de todos. Quem estava interessado veio aqui participar das audiências públicas para discutir esse assunto importante para a sociedade. Nós, vereadores, deveríamos estar aqui, pois foi uma convocação da Câmara Municipal. Então, devemos dar a mão à palmatória e reconhecer os nossos erros, já que falhamos. Audiência pública é para debater determinado assunto com a sociedade, mas principalmente com os vereadores. Não podemos fugir dessa responsabilidade. Para que fazer audiência pública nesta Casa? Para não comparecermos? Para não termos que ir para o enfrentamento? Devemos enfrentar tudo de cara, como eu e outros poucos vereadores fizemos. Há vereador que quer falar e discutir sobre o assunto, mas não tem conhecimento do mesmo. Estamos questionando data; porém, o mais importante é o conteúdo do projeto e o que deveríamos ouvir da sociedade e do representante do Hospital Infantil. O menos relevante é a questão de mais ou menos dias, e, se for preciso, que seja feita mais uma audiência pública; agora, não concordo quanto a dizerem que não deu tempo e que a responsabilidade é só do Legislativo. Essa responsabilidade também é dos Poderes Executivo e Judiciário e da Agersa. Acho que quem participou de todo esse movimento tem autoridade e conhecimento para falar. Não se pode de qualquer jeito querer atravessar certas coisas na garganta daqueles vereadores que são aplicados. Desculpem a minha fala que, talvez, esteja até um pouco agressiva. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O projeto não está vinculado nem vincula ao termo de referência, que é o grande problema da licitação, porque delimitará como será feito o edital. Qual é a nossa maior preocupação? É que alguma empresa de Cachoeiro, que tenha a tecnologia, se apresente, de maneira a que o dinheiro dessa concessão fique aqui. Já estiveram na Câmara representantes de duas empresas que apresentaram suas propostas. O projeto que está na Câmara não proíbe o Hospital Infantil, que tem experiência, de participar da licitação, mas a entidade precisa se adaptar e acertar o seu CNPJ. O que pode criar dificuldade para o Infantil ou outra empresa é o termo de referência, com o qual é preciso ter cuidado. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Vereador David, o que V. Ex.^a colocou sobre o Hospital Infantil foi muito debatido na audiência pública. A maioria dos presentes na audiência gostaria que uma empresa de Cachoeiro ganhasse a licitação. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A única emenda que poderíamos fazer ao projeto seria a questão do idoso e do deficiente, embora esse assunto seja de competência federal, mas podemos partir para a briga. / **Wilson Dilem dos Santos:** — O Vereador Júlio foi feliz na sua decisão, porque não poderíamos votar aquele projeto a toque de caixa. Na audiência pública, também foram debatidas as questões do tempo e do valor de estacionamento para motos, quando apresentaram algumas sugestões absorvidas por nós, vereadores, para a feitura de emendas. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Foi sugerido que, em vez de uma hora, o tempo de estacionamento para as motos seja estendido para uma hora e meia, sem mexer no valor. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Que o tempo seja de duas horas. / **Wilson Dilem dos Santos:** — O mais importante é preparar esse projeto em harmonia com a sociedade para que o edital seja benfeito, contemplando, se possível, empresas de Cachoeiro. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Desde que tenham know-how e tecnologia, mesmo que seja preciso importar. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O Hospital Infantil está à frente do rotativo desde 1997; pergunto: será que não tem know-how? Com relação ao sistema de sensor, acredito que não. Acho que apenas uma ou duas empresas têm esse sistema no Brasil. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Eu vi uma matéria sobre o subaproveitamento do espaço urbano feito pelo Hospital Infantil. Com o novo sistema, a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

arrecadação chegará a 350 mil reais/mês; hoje, esse valor chega 70 mil, 80 mil, 100 mil reais/mês, no máximo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Preocupo-me no que diz respeito à licitação, porque, para chegar a 350 mil reais de arrecadação/mês, será preciso cobrar rotativo em Bairros como Vila Rica, Aeroporto, Coronel Borges e outros. Que empresa vai trazer para cá tecnologia de São Paulo e Belo Horizonte para faturar 100 mil, 150 mil reais/ano? Essa história está mal contada. A empresa vai investir 10 milhões de reais para ter um rendimento de 200 mil reais? Alguém está levando bola nas costas. Eles vão querer cobrar estacionamento em todos os cantos de Cachoeiro, tanto é que aquele cidadão que esteve aqui andou por vários bairros com o apoio de gente perversa da Agersa, e não os de sangue bom. / **Wilson Dilem dos Santos:** — É preciso ficar atento ao que o Vereador Amaral está dizendo. Por isso, vejo que o melhor caminho é uma empresa de Cachoeiro ganhar a licitação, seja o Hospital Infantil ou não. Senhores, quero registrar a minha fala de repúdio contra a fila que está acontecendo ao redor do prédio da Câmara Municipal, que é de responsabilidade da Polícia Técnica Civil do Estado do Espírito Santo, mas pesa muito em nossas costas. Os cidadãos que vêm aqui tirar a Carteira de Identidade já estão nos jogando pedras por falta de responsabilidade da Polícia Técnica quanto ao agendamento, que é feito apenas uma vez por mês. Hoje, vi cerca de quinhentas pessoas ao redor deste prédio, e elas estavam atribuindo a culpa dessa situação aos vereadores. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — A Câmara fará uma nota oficial de repúdio referente a essa questão. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Deve ser uma nota de repúdio pesada. Essa porcaria de Polícia Técnica Civil deveria ser retirada deste prédio e levada para a delegacia. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Deve ser retirada daqui, porque está envergonhando esta Casa de Leis. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Isso está pegando muito mal para nós, vereadores, e também para o Poder Executivo, que está próximo daqui. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Acho que deveria ser dividido por letras o agendamento para a retirada da carteira. Eu fiquei com vergonha, pois a fila estava lá na Catedral. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Sempre fui contra esse povo vir para cá, porque quem pariu Mateus não quer criá-lo. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Imagino que na sala do Vereador David, que fica lá embaixo, a todo o momento deve haver tensão, inclusive risco de ela ser invadida. Muito obrigado! / **Josias Pereira de Castro:** — Boa-noite a todos! Esta é a última sessão para mim e para o colega Elias. Vou levar muitas saudades desta Casa. Tive a honra e o prazer de me sentar ao lado do líder do governo, com quem aprendi bastante, assim como também com os demais vereadores. Agradeço o acolhimento que recebi nesta Casa, nesta segunda vez que estou aqui. Também agradeço ao colega Fassarella, que não mediu esforços para enfrentar o desafio de assumir a Secretaria de Saúde, mostrando, assim, a união do PV. Saio desta Câmara com muita tranquilidade e peço desculpas a cada colega vereador. O PV perdeu um grande companheiro, que foi o Vereador Júlio, o qual será bem acolhido no PMDB. Penso que, com a minha pequena sabedoria, contribuí muito nesta Casa. Desejo boa sorte a cada colega que disputará a eleição para prefeito. O político deve ter coragem para perder a eleição, porque ganhar é fácil. Como disse o Vereador Elias, eu não tenho vergonha de ir para a rua pedir votos, porque nós não temos nada a ver com o que está acontecendo em Brasília. Muitas pessoas sem conhecimento querem nos criticar, e eu gostaria que alguém dissesse onde está o erro do governo de Cachoeiro, do qual tenho orgulho de ter sido secretário sem nenhuma experiência. O prefeito confiou em mim, e trabalhei na pasta de Transporte por nove meses. Quero parabenizar o Presidente Valdir e toda a equipe do PV e digo que ainda há fichas para

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

filiação nesse partido. A minha amizade com os colegas vereadores vai permanecer para sempre. Agradeço aos assessores do Fassarella pelo carinho com o qual todos me acolheram no gabinete e peço que Deus abençoe a cada um deles. Se for da permissão de Deus, em breve, voltarei para esta Casa. Como diz o Palhaço Trovar: “Vou dar a minha despedida como deu Cristo em Belém, deixo a minha saudade com vocês e levo a de vocês também”. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos prorrogar a sessão por tempo indeterminado até o término dos nossos trabalhos. Vereador Josias, quero agradecer a V. Ex.^a pelo convívio que tivemos no PV. Nunca sabemos se estamos certos ou errados, mas vamos lutar e trabalhar com transparência. V. Ex.^a pode contar comigo no que precisar, pois é um grande homem e um guerreiro, que alcança votos sem dinheiro, porque tem boas amizades. Tenho certeza de que, se V. Ex.^a trabalhar direito, retornará a esta Casa. No que depender de mim, estou junto para somar com V. Ex.^a. / **Josias Pereira de Castro:** — Igualmente, Vereador Júlio, se V. Ex.^a precisar de mim, estarei à disposição. / **Aparteando Elias de Souza:** — V. Ex.^a disse que perdeu um guerreiro, e eu digo que ganhou dois gladiadores: o Rodrigo e o Ely Escarpini. Numa batalha, perdemos alguns soldados, mas conseguimos outros. Tenho certeza de que em janeiro de 2017 V. Ex.^a retornará a esta Casa, porque cumpriu aqui um papel importante, como liderança na região do IBC. V. Ex.^a tem o meu apreço e pode contar comigo para indicá-lo a alguns eleitores. / **Aparteando Leonardo Pacheco Pontes:** — Os Vereadores Josias e Elias estão dando um até breve. O colega Elias quer curtir a sua aposentadoria. Na política, temos compromissos partidários, mas, em 2014, os dois colegas me apoiaram na disputa do cargo de deputado federal, gesto que eu jamais esquecerei. Eu aprendi muito com os senhores, pessoas mais do que especiais e que representam bem a população de Cachoeiro. Sinto-me orgulhoso de tê-los como companheiros. Que Deus os abençoe! / **Josias Pereira de Castro:** — Agradeço as palavras, e V. Ex.^a pode contar comigo. Gostaria muito de votar em V. Ex.^a para prefeito, mas, talvez, não seja agora; porém, prometo-lhe o meu voto para deputado novamente. Que Deus abençoe a todos. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-noite a todos! Hoje, às 6:30 horas, o meu irmão Francisco Zagotto me ligou e disse que havia sido dispensado pelo Hospital Infantil, após treze anos de trabalho. Ele me agradeceu pela oportunidade de trabalho e disse que saía de lá com a cabeça erguida e satisfeito, mas pediu que eu defendesse o pessoal do rotativo na Câmara. Em 2002, quando Ferraço era o prefeito de Cachoeiro, pediram que eu indicasse uma pessoa para tomar conta do rotativo de Cachoeiro. Eu indiquei o meu irmão, que trabalhou vinte e dois anos no almoxarifado da Viação Itapemirim. O Francisco foi trabalhar no rotativo, onde ficou por treze anos mexendo com dinheiro público e nunca se corrompeu, saindo limpo de lá. Para mim, como irmão, isso é um orgulho. Não sei se votarei a favor da cobrança do rotativo das motos. Hoje, há quatrocentas e poucas vagas de estacionamento e, de acordo com o projeto, serão criadas mais de cinco mil, ou seja, o rotativo será cobrado em todo o Município. Em cima da eleição, não posso votar a favor de um projeto que vai cobrar estacionamento no meu bairro, que é o Vila Rica, e também na Praça da Bandeira, BNH e outros. Concordo que o estacionamento seja cobrado no centro da cidade, mas não é correto fazer isso nos bairros, ainda mais sabendo que o dinheiro irá para as mãos de particulares. Farei cerca de três emendas ao projeto e digo que sou contra a cobrança para os deficientes físicos. Ouvi aqui na Câmara os representantes de duas empresas interessadas em participar da licitação do estacionamento, e eles disseram que onde atuam não há gratuidade para deficiente, mas existe lei federal nesse sentido. Acho que o Hospital Infantil deveria ter se

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

organizado, pois, assim, o Ministério Público e a Justiça não teriam revisto a situação do estacionamento rotativo de Cachoeiro. Fico triste, porque, até a saída da concorrência pública, o que deve levar cerca de quatro meses, o Hospital Infantil não vai arrecadar nada. Hoje, o hospital arrecada em média 100 mil reais/mês, o que em quatro meses dará 400 mil reais. Esse valor fará falta para as crianças atendidas por aquela entidade. Também fico triste, porque serão mais 65 pessoas desempregadas em Cachoeiro. Enquanto a Justiça não resolver essa situação, acho que o prefeito deveria tomar conta do estacionamento. O dinheiro deveria continuar sendo arrecadado no rotativo, com o prefeito pagando esses funcionários e repassando o restante ao Hospital Infantil. Isso não traria nenhum prejuízo para o Município e essas pessoas poderiam trabalhar por pelo menos mais quatro meses. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Estão dizendo que o rotativo não gera nenhum tributo para o Município, como ISS e Fundo de Garantia, mas isso não é verdade. / **Brás Zagotto:** — Claro que gera. O hospital paga os direitos trabalhistas dos servidores. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu não estou concordando quando dizem que o estacionamento não gera tributos, porque ele gera sim os federais, pois o hospital não é isento disso. / **Brás Zagotto:** — Todos os 65 funcionários têm carteira assinada, e o hospital recolhe os tributos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Precisa ter outro CNPJ. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O impasse é que dizem que não cobraram pelo alvará e não recolhem ISS, mas recolhem sim. A culpa é da prefeitura, que deveria ter levado argumentação, mostrando que são setenta pessoas com carteira assinada e conseqüente recolhimento do Fundo de Garantia e ISS, inclusive apresentando o alvará. Quanto é gerado em média de ICMS e ISS para manter 65 funcionários? / **Brás Zagotto:** — Quero agradecer ao Vereador Amaral pelo apoio que todo ano nos dá na Encenação da Paixão de Cristo, no Bairro Vila Rica. Ele colocou à disposição dois palanques e três pessoas para me ajudar a montá-los. Estiveram presentes na encenação mais de sete mil pessoas. Quero agradecer também ao Neném Cadável, que disponibilizou uma F-4000 para levar os palanques, ao Fassarella, que conseguiu o carro do setor de zoonoses para pegar um jumentinho em Graúna, a todos os comerciantes que ajudaram, principalmente os da Vila Rica, e ao prefeito, que contribuiu na colocação do som e disponibilizou mais um palanque. O custo daquele evento não é pequeno. Agradeço também aos atores, que pareciam até da Globo, pois estavam afinados, já que começaram a ensaiar em janeiro. Ontem, foram prestadas nesta Casa homenagens às mulheres, aos farmacêuticos, ao pessoal da construção civil e aos gráficos. Eu homenageei a Cláudia Lemos, que é uma guerreira na política em Cachoeiro e coloca a cara na reta. Ela recebeu quase dez mil votos para deputada. Tenho certeza de que da coligação da Cláudia alguns deputados se elegerão prefeitos e ela assumirá uma vaga na Assembleia Legislativa, em janeiro de 2017. Parabênizo os vereadores pela escolha dos homenageados ontem aqui. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Companheiro Brás, V. Ex.^a está de parabéns por ter escolhido a Cláudia Lemos, que foi vereadora nesta Casa. Ela é uma mulher digna, trabalhadora, guerreira e merece assumir uma vaga na Assembleia Legislativa. Tenho certeza de que a Cláudia será uma boa representante para Cachoeiro e tem tudo para crescer. / **Brás Zagotto:** — Com certeza. Quero agradecer ao presidente da Câmara, que deu à Deputada Estadual Raquel Lessa a oportunidade de usar a tribuna desta Casa e se apresentar aos vereadores. O gabinete da Deputada Raquel, do Solidariedade, está à disposição de qualquer um de Cachoeiro que queira tomar um café ou levar uma reivindicação. A deputada ficou impressionada quando ouviu dizer que aqui há vereador com vinte, trinta anos de mandato.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

Ela disse que é muito difícil os representantes do Poder Legislativo conseguirem se reelegerem tantas vezes, como ocorre em Cachoeiro. Isso quer dizer que os vereadores do nosso Município são bons. Ganhar uma eleição é uma coisa; ser reeleito, outra. Agora, ganhar quatro, cinco eleições é para o vereador está de bem com a comunidade. O povo coloca no poder, mas também tira. Diante da situação da política nacional, está difícil até para dizer que somos políticos. A Deputada Raquel pediu que eu parabenizasse a todos os vereadores que estão aqui há vários mandatos. Nós fomos a Jerônimo Monteiro participar de um evento promovido pela nossa pré-candidata a prefeita daquele Município, a Professora Luiza, onde estavam presentes mais de quinhentas pessoas. Com certeza, o Partido Solidariedade está crescendo, e teremos uma prefeita em Jerônimo Monteiro. Quero convidar a todos os vereadores para o evento da filiação ao Solidariedade de alguns candidatos a vereador e do pré-candidato a prefeito de Cachoeiro, o Jathir Moreira, nome forte da política, que ocorrerá na quinta-feira, a partir da 19:30 horas, na Câmara Municipal. Levei o Jathir para conversar com o Manato, Presidente Estadual do SDD, o qual disse que quem mandava no partido em Cachoeiro era eu; portanto, o que eu decidir está decidido. Ele disse que o Jathir poderia assinar com o partido, pois apoiaria a candidatura dele a prefeito. O deputado disse ainda que vai brigar em Brasília para trazer recursos e convênios para Cachoeiro. Comunico que o nosso partido ainda tem vaga para a filiação daqueles que estão indecisos e das mulheres. A nossa chapa já dá para concorrer às eleições e, se for preciso, faremos coligação com os nossos parceiros, como Wilson Dille, Osmar e Maitan, para fazer o maior número possível de vereadores. Muito obrigado! / **Lucas Moulais:** — Boa-noite a todos! Quero agradecer ao Vereador Wilson pelas palavras de elogio ditas aqui ontem. Muitas vezes, as pessoas acham que, se um vereador elogiar outro, isso pode lhe tirar votos. Fiquei emocionado com as palavras do colega, pois plantamos e queremos colher. Eu e o Vereador Wilson somos amigos de longa data e vivemos como irmãos, mas tivemos algumas divergências, que deixaram os nossos corações magoados. Inclusive, Vereador Wilson, peço-lhe desculpas pelo erro que cometi. Eu sempre peço perdão a Deus; aos amigos, desculpas. Ontem, eu disse à Ângela que o colega Wilson é um irmão e está sempre junto comigo. Faço esse registro, mas esclareço que não estou me desfazendo de ninguém. A nossa amizade vem desde os anos de 1970. Fiquei feliz com o que o colega disse, e isso me dá forças para voltar a ser candidato a vereador. Obrigado, Vereador Wilson! Registro que não faço mais parte do PTB, mas quero deixar minha gratidão a todos do partido que estiveram comigo até hoje, ao meio dia. Agradeço também à presidente do PTB, que me ajudou muito. Eu cheguei à conclusão que devo ter amor ao meu partido, mas por mim também. Acho que o PTB não está oferecendo a garantia de fazer um vereador na próxima eleição. A coligação é um negócio complicado, pois ela pode sair ou não. Agora, não estou filiado a nenhum partido, mas fui convidado a ingressar no DEM, no PDT, no PROS, no PV e no PP. Vou refletir sobre esse assunto e ver que partido é melhor. Devo muito à Adriana, mas cheguei à conclusão de que não havia como eu continuar no PTB. Tentei até fazer algumas filiações para o partido e deixei o registro das pessoas que assinaram nas mãos da Adriana, mas sumiu. Vou ligar para essas pessoas, pedindo desculpas, e tentarei convencê-las a assinar com o partido ao qual eu vou me filiar. Acredito que aqueles que têm juízo vão me acompanhar. A Adriana ainda está com força, porque é presidente do PTB e, se ela pedir alguma cabeça, não serei eu a segurar. Tenho os meus indicados, mas o partido tem os seus também. Digo isso para que, amanhã, não me chamem de covarde. Podem dizer: “Ah, tenho a garantia do prefeito e da presidente”. Eu não

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

sei. Estou fazendo a minha parte. Há um rapaz do PTB que me liga quatorze vezes por dia. Teve uma noite que ele me ligou duas horas da manhã, porque teve um sonho. Fico envaidecido, porque sou lembrado, e isso mostra que estou fazendo bem o meu mandato no Legislativo. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Eu fiquei no PTB de 2007 até 2015. Vereador Lucas, as portas do Solidariedade estão abertas para V. Ex.^a. / **Lucas Moulais:** — Peço-lhe desculpas, porque esqueci de mencionar que V. Ex.^a me convidou para o seu partido. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Estamos aqui para somar. Convido V. Ex.^a para participar do evento do meu partido, na Câmara, na quinta-feira. / **Lucas Moulais:** — O Vereador Alexandre também me convidou para ingressar no PSB. A consideração dos colegas me dá força para continuar na vida pública. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Ser vereador não é fácil. As pessoas acham que ganhamos muito dinheiro, 10 mil, 12 mil reais por mês, e estamos ricos, quando a verdade é que estamos quebrados. Nós acabamos tendo que tirar dinheiro do bolso para ajudar em uma festa, comprando pão, carne e refrigerante, ou para consertar um ventilador. / **Lucas Moulais:** — Deixo claro que nunca mais serei cabo eleitoral de luxo de deputado. Quem for até a minha casa será respeitado. Um candidato investiu em uma cidade com cerca de dez mil habitantes, como Vargem Alta, e teve duzentos votos; em Soturno, a minha equipe deu-lhe quatrocentos votos. Agora, ele passa quase por cima da minha casa, mas não chega, e isso me deixa triste, porque eu gosto dele. Acho que esse deputado tem um futuro promissor, só precisa andar mais e olhar com carinho para o povo que o ajudou. Eu vou ajudar os amigos. Nunca deixarei a política e, futuramente, poderei até estar com esse deputado. Os quatro deputados de Cachoeiro ainda estão em débito com a nossa cidade. Há deputado que já fez muito por Cachoeiro e, agora, podem aparecer algumas emendas parlamentares para ajudar o nosso Município. Na época de eleição, de quatro em quatro anos, alguns candidatos aparecem para bater nas nossas costas, como os “copa do mundo”. Estou falando de algumas exceções para não magoar ninguém. O PTB tinha três vereadores. Se tivéssemos mantido o PTB unido com esses três parlamentares, hoje, poderíamos fazer o prefeito de Cachoeiro dentro desta Casa. Temos vários pré-candidatos excelentes aqui, como os Vereadores Júlio, Maitan, Alexandre Bastos e outros. Todos merecem o respeito do povo e o voto dos eleitores. O que eu passei no PTB não quero passar nunca mais. Elogiei o PTB e continuo elogiando, pois não é porque eu saí de lá que vou meter o pau. Reafirmo que desejo toda a felicidade do mundo à Presidente Adriana, pois ela me ajudou bastante. Hoje, o PTB deveria se reforçar em nível nacional, pois é o único partido de trabalhadores. Eu saí do partido, porque preciso pensar no meu povo e fazer mais por ele. Registro que precisamos estar preparados para a vitória e também para a derrota, e eu estou. Desejo toda a felicidade do mundo para os pré-candidatos a prefeito de Cachoeiro. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-noite a todos! Quem tem boca fala o que quer e ouve o que não quer. Depois de ouvir tanta asneira de pessoas que não conhecem o Regimento Interno, digo que ainda estou aqui para prestigiar e votar o último projeto do Vereador Elias. O feitiço sempre vira contra o feiticeiro e as maldições não pegam em quem se cuida contras elas. Muita gente diz que Ferrazo não é candidato, mas isso é dito por aqueles que querem ser vice dele. Hoje, a garota cobiçada é o Theodorico. Quem quer ser vice de Ferrazo? Qualquer pessoa consciente. A partir do próximo mês, vai haver muita debandada da eleição em Cachoeiro e também bastante choro, porque há várias pessoas sendo iludidas com falsas promessas. Também há aquelas dando o mundo para serem candidatas a vereador. Elas dão o céu e a terra, mas se esquecem de que o inferno está atrás. É bíblico que a pessoa nunca

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

pensa que vai para o inferno devido ao que faz na terra. Muitas vezes, os atos das pessoas na terra fazem com que o capeta as desvie da trajetória para o céu. Nesse período de filiação dos vereadores aos partidos, estou vendo muitas mentiras e falsas promessas. Há gente de partido que diz para a pessoa que quer se filiar à sigla que não será candidato; aí, depois, quando o cara não pode mais mudar de partido, se diz candidato. Vereador Fabrício, V. Ex.^a chegou tarde hoje, às 19:00 horas, e disseram-me que estava dormindo lá em cima. Os falsos profetas estão soltos pelas ruas nesse período, prometendo tudo. Quando chegar o dia cinco, o pé de mandioca bonito vai aparecer, as promessas para iludir o cidadão. A noiva está enfeitada e cheirosa, mas, no dia cinco, ela vai tirar a roupa, e a catinga será terrível. Isso vai acontecer para muitos políticos, inclusive para companheiros desta Casa de Leis. Estão vendendo ilusão e rapadura como tartaruga. Eu quero olhar para a cara de muita gente e dizer: Você já começa a ser traído antes do início. Vejo muitas noivas bonitas, mas, daqui a pouco, elas vão sair como cachorrinhas, com o rabo entre as pernas, dizendo-se traídas. Eu vou estar aqui vivo e são para mostrar vírgula por vírgula. Tem gente que está recebendo em cargo de confiança há dois meses e, daqui a pouco, estará desempregado, sem conseguir trabalhar com mais ninguém. Aí, ficará contaminado e não terá como trabalhar. Vereador Fabrício, não estou falando para V. Ex.^a, porque o colega não é candidato, assim como eu e os companheiros Elias, David e outros. Estou falando para quem é candidato. Eu nunca poderia imaginar ser uma noiva enfeitada bonita por fora, como uma melancia, e, por dentro, vermelhinha e estragada. Vereador Fabrício, espero que o seu partido faça muitos vereadores. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Há um tempo venho dizendo que não serei mais candidato, pois tenho filho pequeno e vou cuidar dele. Sempre digo para os filiados do PP que, se eu quisesse ser candidato, não precisaria usar ninguém. Em duas eleições que disputei, nunca fui assediado por partido nenhum. Na minha primeira eleição, tive 1.772 votos; na segunda, quase a mesma votação do Alexandre Bastos. Então, nunca tive dificuldades, como outros candidatos do partido, por conta da legenda. Se eu quisesse usar a minha legenda, viria nela sozinho, negociaria um bom espaço na TV e trabalharia para ir para a ponta, para a cabeça. O PP é uma boa chapa e não é ligado a grupo de Ferraço, de Casteglione nem a nenhum outro. Estou representando aqui o Deputado Marcos Vicente. / **José Carlos Amaral:** — O seu partido está sólido e, por essa razão, vou tirar alguns parentes meus que estão nele. Eu ia deixá-los lá para lhe ajudar, pois já fui muito ligado a esse partido. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Até o dia dois todo mundo pode pular de galho em galho. / **José Carlos Amaral:** — O meu partido não precisa de gente. V. Ex.^a pode ver que há várias pessoas de sobrenome Amaral no seu partido. Eu já disse que não serei candidato. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — V. Ex.^a já disse isso de outras vezes. / **José Carlos Amaral:** — A partir do dia cinco, vamos ver muita gente chorando pelos cantos de rua, dizendo que foram iludidos, como ouvimos muitos aqui. Uma senhora esteve aqui dizendo que havia sido iludida, e eu a convidei a se filiar no meu partido, o que ela fez. Quiseram tomar até o meu baixinho, que trabalha a vida toda comigo. Vereador Brás, V. Ex.^a pega o candidato, mas não o ajuda como eu faço. V. Ex.^a adotou, mas eu paguei tudo até hoje. O cara estava desempregado, e eu ia deixá-lo passar fome? Ele está trabalhando comigo e me ajudando a fazer os meus bicos. Se eu descobrir que alguém está de “piranhagem” em cima do Democratas, pagarei um salário para o pessoal ficar à toa na sinuca até a eleição, como há muitos lá. Há muita gente querendo um salário para ficar à toa. Já me apedrejaram, injuriaram e caluniaram, mas não conseguiram me derrotar nas urnas e tiveram que me engolir. Quem com ferro fere com ferro

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

será ferido, e eu não estarei nas praças públicas como candidato, mas como cidadão e direi muitas coisas. Vou subir em um carro de som e andarei para baixo e para cima. Farei como o Jackson Rangel, que era candidato, mas ele não fez benfeito. Mexerei com os corações dos velhos, das velhas e dos jovens e vou vender o meu veneno. Há muita gente que precisa acertar as contas primeiro com o diabo; depois, terão que me encarar em praça pública. Vou ajudar aqueles que fizeram o bem e foram leais, falando bem deles para o povo. Apontarei os bons e mostrarei quem vendeu a alma ao diabo; direi quem votou contra o operário e quem votou a favor. Vou dizer em praça pública tudo o que ocorreu aqui ao longo do tempo. Direi àqueles que estão com seus frangos e geladeiras penhorados quem votou a favor do projeto do IPTU para que isso acontecesse, citando Fulano, Beltrano e Sicrano. Agora, será a hora do protesto. Vão ter que me aceitar quanto àquilo que nunca me aceitaram. V. Ex.^a cuide daquele seu boteco, porque passarei pelo IBC também. / **Aparteando Josias Pereira de Castro:** — O IBC está de portas abertas para todos os candidatos. / **José Carlos Amaral:** — Eu não serei candidato. / **Aparteando Josias Pereira de Castro:** — O meu comitê será na minha casa. V. Ex.^a disse que estão comentando que Ferração não é candidato, mas ele mesmo declarou isso. / **José Carlos Amaral:** — Se V. Ex.^a disser que é vice dele, ele dirá que não é candidato. / **Aparteando Josias Pereira de Castro:** — Eu sou um soldado. / **José Carlos Amaral:** — Ele sempre vai dizer que não é candidato. Estou segurando a vaga no Democratas para ele e, nos noventa minutos de jogo, direi: Ferração, entre no meu lugar, pois vou renunciar. / **Aparteando Wilson Dille dos Santos:** — Vereador Amaral, V. Ex.^a é candidato. / **José Carlos Amaral:** — Companheiro Wilson, V. Ex.^a não quer ver a desgraça. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**, quando líderes partidários declinaram da palavra. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**. / **Elias de Souza, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço a inclusão do Projeto de Resolução 03/2016 na pauta do dia. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Presidente, solicito que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / Em seguida, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 623/2016 – Lucas Moulais; 625/2016 – Brás Zagotto; 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636 e 637/2016 – José Carlos Amaral; 640, 641 e 642/2016 – Delandi Pereira Macedo; 643/2016 – Alexandre Valdo Maitan; **12 – Brás Zagotto** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 31/03/2016, das 19:00 às 21:00 horas); **626/2016 – Fabrício Ferreira Soares** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 01/04/2016, a partir das 18:00 horas); **638/2016 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer à Mesa Diretora cessão de seu tempo no Grande Expediente da sessão do dia 05/04/2016 para a FAN BRASIL – Frente Nacional das Associações, Uniões, Federações de Moradores, ONG's e entidades comunitárias do Brasil para apresentação da entidade e convite para um evento promovido pela mesma); **Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 27/2016 – Poder Executivo; **Projetos de Resolução:** 03/2016 – Elias de Souza (Institui a Comenda Maria Augustinho de Moraes); **de Decreto Legislativo: Concedendo Comenda Jairo Di Giorgio:** 52/2016 – Ely Escarpini; **Concedendo Título de Mulher Cachoeirense:** 53/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti; 58/2016 – Alexandre Valdo Maitan; **Concedendo Comenda Valdir Matielo Costalonga Júnior:** 54/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti; **Concedendo Comenda Mário Pires Martins:** 55/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti; **Concedendo Comenda Bernardo Horta de Araújo:** 56/2016 – Mesa Diretora; **Concedendo Comenda Pastor José Cláudio Cruz:**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

